

viwagua

Relatório e Contas '07

107

Índice

5	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
7	Apresentação da Empresa
14	Áreas de Actividade
17	Investimentos
19	Gestão de Clientes
25	Recursos Humanos
28	Política de Qualidade e Segurança
29	Comunicação e Educação
30	Situação Económica e Financeira
35	Proposta de Aplicação de Resultados
36	Perspectivas Futuras
37	Considerações Finais
	Contas
39	Balanço
41	Demonstração de Resultados
42	Demonstração de Fluxos de Caixa
43	Anexo aos Fluxos de Caixa
43	Demonstração de Resultados por funções de Actividade
44	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
49	Relatório e Parecer do Físcal Único

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Dois mil e sete ficará inscrito como baluarte na história da Vimágua a qual constitui hoje, sem margem de dúvida, um inestimável património, com enormes potencialidades de desenvolvimento e intervenção, ao serviço dos Municípios de Guimarães e Vizela.

O exercício deste ano ficou marcado pela adaptação da empresa à Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a anterior Lei-Quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais (Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto).

Daqui nasceu um novo modelo de empresas municipais, distinto do regime anterior e mais próximo do modelo adoptado para o sector empresarial do Estado.

Neste contexto, a Vimágua viu-se forçada a repensar a sua estrutura, tendo em linha de conta por um lado as opções de gestão que foram sendo assumidas até ao momento e por outro as possibilidades que este novo ordenamento jurídico oferece, de modo a garantir a coerência organizacional.

Assim, ficou claro, desde sempre, que a Vimágua cabia no Capítulo II, da aludida Lei, como uma empresa encarregada da gestão de serviços de interesse geral.

Daqui, até à opção pela natureza societária foi um simples exercício de dedução. Ora, se este tipo de empresas deve, de acordo com as directrizes comunitárias e com a legislação e regulamentação nacional aplicáveis, ser geridas por princípios de gestão comuns aos das sociedades comerciais, então a natureza societária é a mais consentânea com aqueles princípios, uma vez que favorece uma gestão isenta e centrada na prestação de um serviço público de carácter geral.

Quanto ao mais seguiram-se as regras fixadas na Lei, a elaboração dos estudos de viabilidade económica e financeira e respectivo contrato de Gestão.

Mais uma vez a Vimágua soube responder em tempo aos desafios que se lhe colocavam, acatando, por um lado, a sua autonomia e, por outro, procurando salvaguardar as questões relativas ao novo conceito de endividamento líquido municipal, de acordo com o fixado na actual lei das Finanças Locais (Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro).

Esta transformação deu-se no fim de um ciclo de investimento, previsto no Plano Plurianual de Investimentos para o período 2003-2006, o que nos permite enfrentar os desafios que se avizinham de uma forma estruturada e devidamente planeada.

Das múltiplas realizações desenvolvidas ao longo do presente relatório, destaco a evolução conseguida nos principais indicadores, a capacidade de resposta da Vimágua a situações críticas e a capacidade de vencermos o desafio de prestação de serviços fundamentais para a vida das populações, com qualidade e nas quantidades necessárias, a par de um percurso sólido na consolidação económica e financeira da empresa.

Muito foi o já realizado mas, e esse é o grande desafio da Vimágua, muito se perfila no horizonte para fazer. Esperamos, agora, o importante desafio da operacionalização dos sistemas e da articulação da baixa com a "alta", no que respeita, em particular, ao saneamento.

É, pois, neste sentido, que direccionaremos os nossos esforços, esperando de todos os que conosco colaboram, quer de uma forma directa quer indirecta, o mesmo empenho e sentido de dever que fizeram da Vimágua um caso de sucesso.

O Presidente do Conselho de Administração



(António de Azevedo e Castro)

Apresentação da Empresa

Evolução dos principais indicadores

PRINCIPAIS INDICADORES	2003	2004	2005	2006	2007
CAPITAL SOCIAL	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
CAPITAL PRÓPRIO	77.632	2.926.881	4.901.724	6.063.229	7.388.842
ACTIVO LÍQUIDO TOTAL	18.881.565	25.618.849	44.933.794	58.842.558	58.057.039
INVESTIMENTO	2.972.152	7.955.916	14.749.544	16.829.048	6.247.613
VOLUME DE NEGÓCIOS/VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	8.026.851	8.748.258	9.432.011	9.780.106	11.400.718
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS E					
AMORTIZAÇÕES (EBITDA)	189.261	579.482	370.183	123.585	1.737.428
em % do Volume de Negócios	2,36%	6,62%	3,92%	1,26%	15,24%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS (EBIT)	-406.686	-124.223	-738.471	-978.428	-466.693
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-414.753	-209.265	-1.083.216	-1.895.320	-1.730.809
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-415.764	-210.751	-1.085.157	-1.898.495	-1.734.387
CASH-FLOW	186.565	533.714	23.497	-796.482	469.734
N.º TRABALHADORES EM 31 DE DEZEMBRO	153	147	146	151	148
NÚMERO DE CLIENTES	45.733	46.872	48.797	50.011	53.140
CLIENTES/TRABALHADORES	299	319	334	331	359
NÚMERO DE MUNICÍPIOS ABASTECIDOS	2	2	2	2	2

Valores em euros nas seguintes rubricas: Capital social, Capital próprio, Activo líquido total, Investimentos, Volume de negócios/Vendas e serviços prestados, Resultado antes de impostos e encargos financeiros e amortizações (EBITDA), Resultado antes de impostos e encargos financeiros (EBIT), Resultado antes de impostos, Resultado líquido do exercício e "Cash-flow".

A Vimágua, empresa intermunicipal, foi criada a 19 de Fevereiro de 2002, por iniciativa dos Municípios de Guimarães e Vizela, com o intuito de usando dos instrumentos previstos na lei, refundar um serviço público, reorganizando estruturas, rentabilizando recursos, implementando novas filosofias de gestão, clarificando competências e responsabilidades, em suma otimizando-o e orientando-o de forma ainda mais exigente e constante para a satisfação das necessidades dos clientes.

Por exigência da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a anterior Lei-Quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais (Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto), a Vimágua foi transformada em sociedade anónima, cuja estrutura pública foi outorgada no dia 28 de Dezembro de 2007, adoptando a denominação "Vimágua, Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.

Identificação

Vimágua - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.

Sede Social

Rua Rei do Pegú, n.º 172, S. Sebastião
4810 025 Guimarães

Matricula na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com um Número Único

505 993 082

Capital Social e Prestações Suplementares

Capital Social: €500.000, dividido em 500.000 acções nominativas de valor nominal de €1

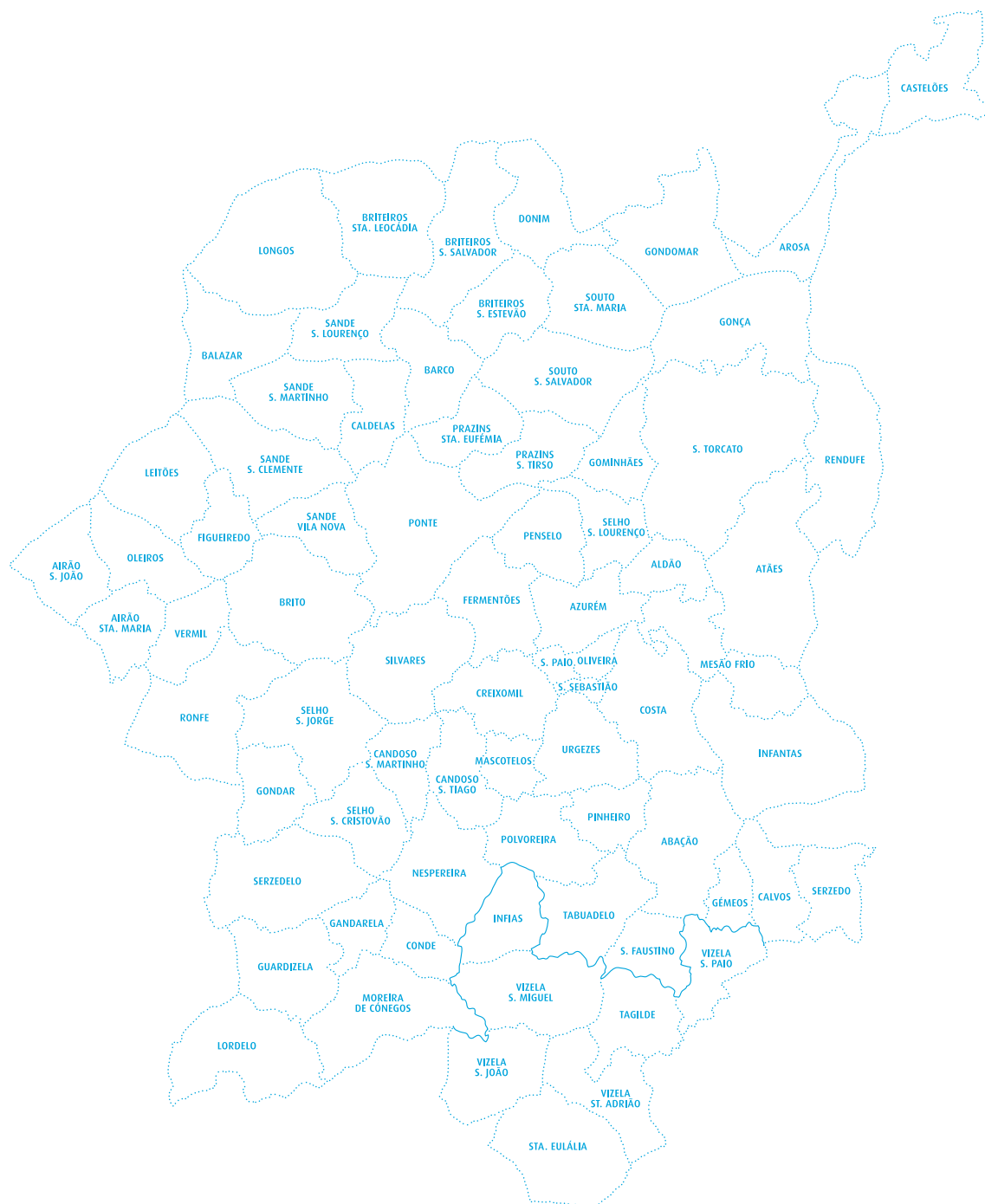
Prestações Suplementares: €12.240.000

Accionistas

Câmara Municipal de Guimarães 447.500 acções

Câmara Municipal de Vizela 50.000 acções

Cooperativa Eco-Ave Sucatas, C.I.P.R.L. 2.500 acções



Âmbito geográfico

A Vimágua actua no âmbito geográfico dos Municípios que a integram, Guimarães e Vizela, cuja cobertura territorial efectiva, por parte desta empresa, regista um significativo crescimento, desde a sua criação e início de actividade.

Até à adopção ao novo regime jurídico do sector empresarial local a Vimágua teve como órgão sociais a Assembleia-geral, o Conselho de Administração, o Fiscal Único e o Conselho Geral. O novo enquadramento legal não prevê a existência do Conselho Geral, o qual cessou funções na sequência da transformação da Vimágua em sociedade comercial anónima. A composição dos Órgão Sociais da Vimágua, no exercício de 2007, foi a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente António Magalhães da Silva

1.º Vogal Francisco Ângelo da Silva Ferreira

2.º Vogal Carlos Alberto Costa Caldas Ribeiro

Conselho de Administração

Presidente António de Azevedo e Castro

1.º Vogal Dinis Manuel da Silva Costa

2.º Vogal Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Fiscal Único

Efectivo Santos Carvalho & Associados, SROS, SA, representada por António de Jesus Pereira, ROC n.º 733

Suplente António Augusto dos Santos Carvalho, ROC n.º 16

Conselho Geral

Mesa do Conselho Geral

Presidente José Leite Ferreira Lopes

1.º Secretário João António Fernandes Polery

2.º Secretário Maria da Conceição da Cunha e Castro

Membros designados e respectivas representações

a) Na qualidade de representantes do Município de Guimarães (Câmara Municipal de Guimarães)

António Magalhães da Silva

Domingos Bragança Salgado

Júlio Martins Faria Mendes

10 b) Na qualidade de representantes do Município de Guimarães (Assembleia Municipal de Guimarães)

Alberto José Machado Fernandes

Albino da Silva Carneiro

Cândido Capela Dias

Casimiro Joaquim Pereira da Silva

César Nuno da Costa Teixeira

Domingos Fernandes de Freitas Torres

Domingos Lopes Miranda

José Leite Ferreira Lopes

Orlando Renato dos Reis Coutinho

c) Na qualidade de representantes do Município de Vizela (Câmara Municipal de Vizela)

Francisco Ângelo da Silva Ferreira

José Pedro de Carvalho Marques

d) Na qualidade de representantes do Município de Vizela (Assembleia Municipal de Vizela)

Armando Carvalho Silva

João António Fernandes Polery

Joaquim Camilo de Oliveira

e) Na qualidade de representante da Cooperativa Eco-Ave Sucatas, C.I.P.R.L.

Armindo José Ferreira da Costa e Silva

f) Na qualidade de representante do Gabinete de Protecção Civil da Câmara Municipal de Guimarães

Miguel de Sousa Pires de Almeida Frazão

g) Na qualidade de representante dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Rui Manuel Ribeiro Dias

h) Na qualidade de representante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Bento Rodrigues Marques

i) Na qualidade de representante dos trabalhadores da Vimágua

António Freitas Matos

j) Na qualidade de representante da Associação Comercial e Industrial de Guimarães

José Hilário Salgado Faria

k) Na qualidade de representante da DECO

Maria da Conceição da Cunha e Castro

l) Ministério da Saúde

Paulo Feliciano de Vilhena Diegues

Entidades que não designaram representantes para o Conselho Geral

Conselho Superior de Obras Públicas

Direcção Regional do Ambiente do Norte

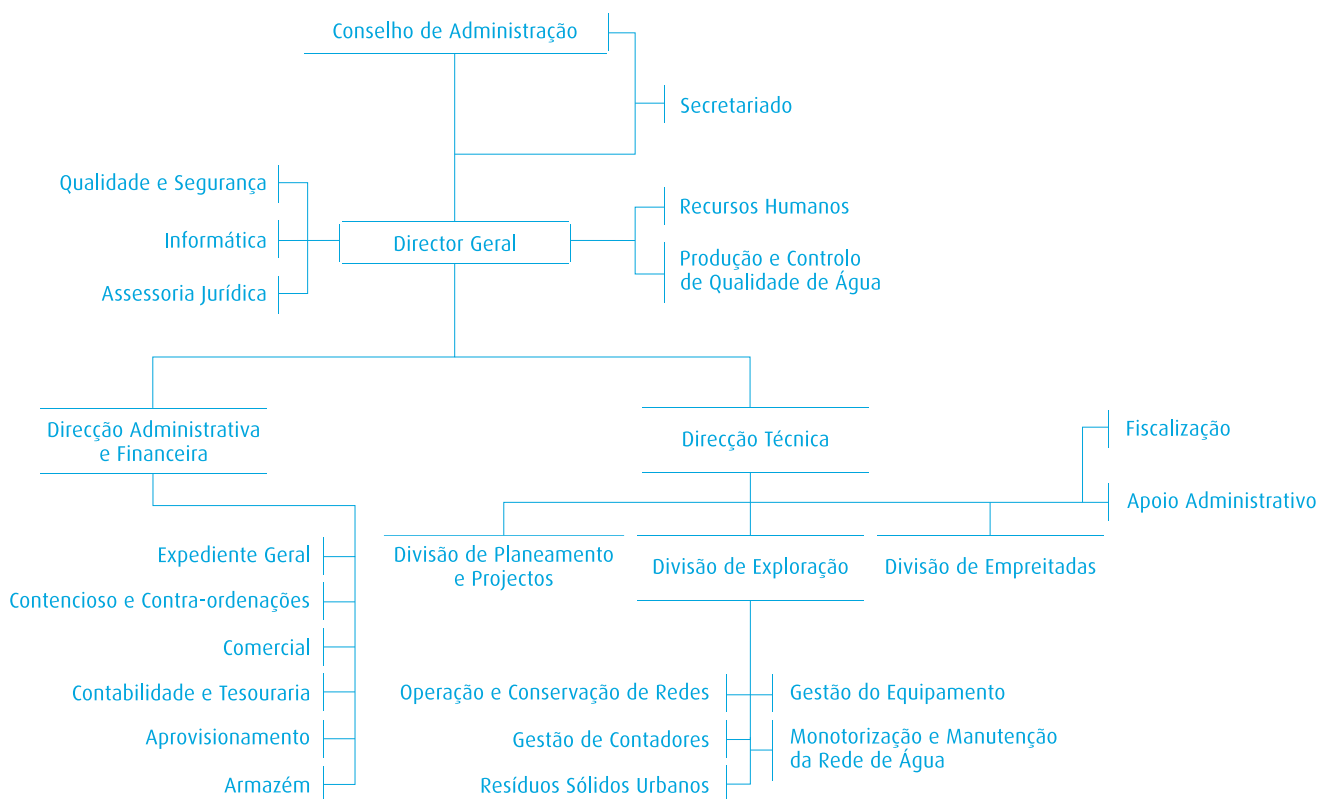
Instituto da Água

No ano de 2007, realizaram-se duas Assembleias-gerais. Na primeira, a 31 de Março, procedeu-se à aprovação do Relatório e Contas de 2006 e foi revisto o regime de remuneração do Presidente do Conselho de Administração. A segunda Assembleia-geral reuniu a 30 de Novembro e nela foi aprovado o Projecto de transformação da Vimágua – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, ao abrigo do artigo 44.º, da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, numa sociedade anónima nos termos da Lei Comercial. Foi apreciado e aprovado o Relatório de Viabilidade Económica e Financeira e o projecto de Estatutos. Nesta Assembleia foi, ainda, decidido que, atento o processo de transformação em curso, os instrumentos de gestão previsional e tarifário para o ano de 2008 seriam aprovados após conclusão do processo de transformação da Vimágua e outorga do contrato de gestão.

O Conselho Geral emitiu parecer favorável ao relatório e contas de 2006, tendo sido esta a sua última intervenção, uma vez que na sequência da transformação, nos termos do novo regime jurídico, deixou de existir aquele órgão.

Organograma

A estrutura orgânica da empresa é ilustrada pelo seguinte organograma:



Missão e Valores

A Vimágua tem por missão o abastecimento de água para consumo humano e a recolha e tratamento de águas residuais, pautando-se pela prestação de um **serviço público de qualidade**, orientado por **princípios de eficácia de gestão**, sem descurar, porém, a **defesa dos valores de ordem social e do meio ambiente**.

Uma vez mais, podemos afirmar com sentido de dever cumprido, que 2007 fica marcado pela forma como a Vimágua honrou a sua missão, garantindo a qualidade e suficiência dos serviços prestados aos seus clientes, cumprindo o desafio de uma gestão eficaz e rigorosa, assumindo sempre a sua responsabilidade social e ambiental.

A gestão da Vimágua assume como prioritária a defesa dos seguintes valores:

Ciente Satisfação do cliente, como centro da actividade e da gestão da Vimágua.

Saúde pública Contribuição para a promoção da saúde pública e das populações que servimos.

Ambiente Respeito e salvaguarda dos valores de ordem ambiental.

Transparência Transparência, na relação com clientes, colaboradores, sócios e demais entidades.

Rigor Rigor como regra geral de adequação e base de decisão.

Objectivos Estratégicos

Concluíram-se em 2007 os projectos de investimento que permitem dar como cumprido o principal objectivo estratégico da Vimágua plasmado no Plano aprovado em 2002: Alcançar taxas de cobertura de 95% no abastecimento de água e de 80% no saneamento básico em toda a área territorial dos Municípios de Guimarães e Vizela, num investimento global da ordem dos 50 milhões de euros.

Na prossecução de uma gestão pautada por princípios de eficiência e numa perspectiva de sustentabilidade dos serviços, foram desenvolvidos em 2007 os estudos técnicos, económicos e financeiros para elaboração dos instrumentos fundamentais ao planeamento da empresa, analisando e enquadrando as opções técnicas e orientações estratégicas dos accionistas.

Na sequência dos trabalhos desenvolvidos, a par de todo o processo de transformação jurídica da empresa, foi elaborado e aprovado o Contrato de Gestão, o qual regulará a prestação dos serviços de interesse geral prestados pela Vimágua aos Municípios consubstanciados na Gestão e Exploração dos Sistemas na área dos municípios de Guimarães e Vizela, os quais pretende-se que sejam prestados com ganhos de qualidade e racionalidade económica, decorrente do desenvolvimento das actividades através de critérios empresariais, assentes numa entidade dotada de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e jurídica.

Regulamento

Entrou em vigor a 10 de Setembro o novo “Regulamento dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais nos Concelhos de Guimarães e Vizela”.

A Proposta de Regulamento foi apreciada pelo Conselho Geral da Vimágua e submetida a apreciação pública, nos termos do artigo 118.º do Código de Procedimento Administrativo, mediante publicação no Diário da República, 2.ª Série, n.º 62, de 28 de Março de 2007.

O documento final foi aprovado pelas Assembleias Municipais de Guimarães e Vizela nas sessões realizadas em 13 de Julho e 15 de Junho de 2007, respectivamente, e publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 170, de 4 de Setembro de 2007.

Assim a Vimágua viu substituído o Regulamento dos Serviços Municipalizados, aplicado por sucessão desde a sua criação, por um novo Regulamento, apreciado e aprovado pelos órgãos dos dois Municípios que integraram esta empresa intermunicipal, o qual procura ir de encontro às hodiernas necessidades de regulamentação, no que concerne à gestão do objecto da Vimágua.

Este representa a evolução impressa pela Vimágua no Serviço Público que tem a seu cargo, na continuidade da experiência que lhe foi legada pelos Serviços Municipalizados, pretendendo desde logo corrigir algumas situações que por força do tempo ou devido a alterações legislativas careciam de revisão.

Processaram-se as necessárias revisões de procedimentos, das quais se destaca, pela sua dimensão e importância, a contratação autónoma do serviço de drenagem de águas residuais, só agora possível com a nova regulamentação.

Áreas de Actividade

O objecto social da Vimágua estabelece as principais áreas de negócio da empresa - Gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e de drenagem e tratamento de águas residuais.

Foi nestas áreas que se geraram a quase totalidade dos proveitos da Empresa, representando, também, a parte mais significativa dos seus custos operacionais.

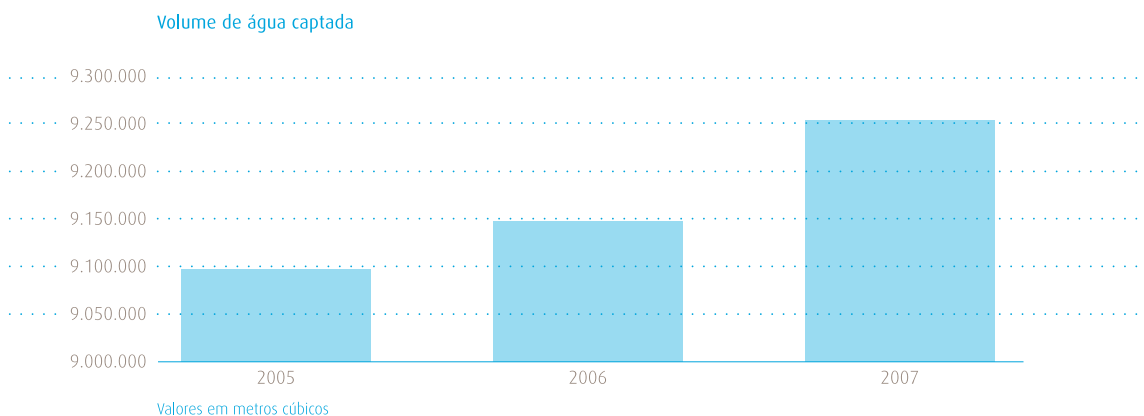
Os Estatutos conferem à Vimágua a possibilidade de exercer as actividades de recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e a limpeza e higiene públicas, mediante delegação das mesmas funções pelas Câmaras Municipais de Guimarães ou Vizela, tendo a Vimágua acochado, em 2005, esta área de negócio à sua actividade, a qual cessou no final do exercício de 2007.

Produção e Distribuição de Água

A Vimágua utilizou, em 2007, as duas captações superficiais activas existentes, no Rio Ave – Taipas/Prazins St.^a Eufémia e Gondomar.

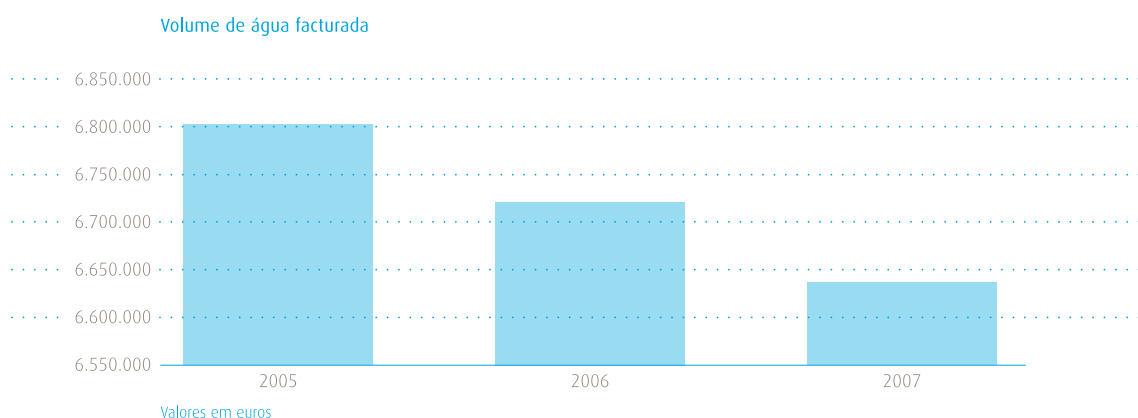
O volume total de águas captadas foi de 9.258.970 metros cúbicos.

Verifica-se que o volume de água captado tem evoluído de forma muito ténue nos últimos anos, revelando uma tendência de estabilização em contraponto com o crescimento de clientes.



Pese embora o montante de investimento realizado e o significativo crescimento de clientes em 2007, o que ocorre de forma substancialmente mais significativa nos últimos cinco meses do ano, não se verificaram impactos nos volumes de produção de água, o que esperamos comece a ocorrer em 2008, sobretudo se os níveis de adesão à novas redes forem relevantes.

O volume de água facturada aos clientes da Vimágua foi de 6.641.365 metros cúbicos, valor que confirma a tendência decrescente dos volumes de água consumida registada nos últimos anos. Apesar do crescimento de clientes o volume de água vendida decresceu desde 2005. A seca severa vivida no país naquele ano e o eco das campanhas de sensibilização desenvolvidas à escala nacional são factores que terão contribuído para a adesão dos consumidores a práticas de restrição de consumo de água.



Relativamente ao indicador de perdas, calculado com base na diferença entre volume de água produzida e volume de água facturada, regista-se um crescimento de 0,79% face ano anterior.

O volume de perdas, conceito representado no diagrama abaixo, justifica por diversas ordens de razão – ambientais, sociais, técnicas e económicas – uma análise cuidada, mesmo quando, como é o caso da Vimágua, não represente volumes significantes.

Água Produzida ► Água Facturada
 Perdas reais: fugas, roturas, descargas da rede...
 Perdas aparentes ou económicas: consumos não medidos, consumos fraudulentos...

Em 2007 foram ensaiados, lavados e desinfectados muitos quilómetros de novas redes de distribuição, adução e reservatórios. Estas operações gastaram muita água, não facturada, contribuindo para um aumento das perdas reais.

Qualidade da Água

As actividades de controlo da qualidade da água desenvolvem-se de acordo com o “Programa de Controlo da Qualidade da Água” (PCQA), definido e realizado nos termos do Decreto-Lei n.º 243/2001, de 5 de Setembro, e aprovado pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR), o qual integra a vertente do controlo legal e do controlo operacional.

O programa de controlo de qualidade da água da Vimágua integra as seguintes componentes:

- Controlo de eficiência do tratamento nas diversas operações de processo nas ETA's de St.ª Eufémia de Prazins e Gondomar;
- Controlo operacional da qualidade da água em todo o sistema de abastecimento (captações, adução e rede de distribuição);
- Controlo de qualidade da água nos pontos de amostragem - torneira do consumidor;
- Segundo a frequência de amostragem e análise estabelecida na legislação aplicável.

No ano 2006 foram realizadas cerca de 20.600 determinações de parâmetros físico-químicos e microbiológicos em amostras de água colhidas em todo o sistema de abastecimento da Vimágua.

Neste período, registaram-se 0,341% de incumprimentos de valores paramétricos (VP) num total de 5.864 determinações de parâmetros individuais.

De cada vez que existe o incumprimento de um valor paramétrico, é aberto um **Registo de Ocorrência** que determina uma investigação com vista à pesquisa e identificação de causas potencialmente relacionadas com a ocorrência em questão, bem como, a definição de eventuais medidas preventivas e/ou correctivas a adoptar para a resolução do problema detectado e prevenir recorrências.

As ocorrências de incumprimentos de valores paramétricos são comunicadas de imediato à Autoridade de Saúde e ao IRAR, segundo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 243/2001 de 5 de Setembro.

A Vimágua divulgou, na imprensa e no sítio na internet, Relatórios com os resultados das análises de demonstração de conformidade efectuadas em água colhida nas torneiras dos consumidores abastecidos e das análises de controlo da qualidade da água distribuída na rede pública.

Operação, manutenção e conservação dos sistemas

Os objectivos da actividade da Vimágua, foram consubstanciados, Os objectivos da actividade de distribuição de água da Vinágua visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, aliado a uma performance de eficácia empresarial, na prossecução de um desenvolvimento sustentável, assente em:

- Manter o grau de operacionalidade do sistema de armazenamento e distribuição de água;
- Garantir a qualidade da água distribuída;
- Introdução de sistemas de cloragem e rechloragem nos Reservatórios;
- Aumento de eficácia dos diferentes sectores da empresa, na resposta aos pedidos de serviço dos clientes;
- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Ao nível da área de exploração, em consonância com a estratégia e objectivos da empresa, as actividades desenvolvidas nortearam-se pela optimização na utilização dos recursos disponíveis, numa óptica de crescente melhoria do serviço prestado.

Águas Residuais

A actividade na área dos serviços de drenagem de águas residuais, cuja gestão compete à Vimágua, engloba, concretamente, o “sistema em baixa”, ou seja, a recolha e encaminhamento das águas residuais até ao sistema de tratamento em alta, explorado em regime de concessão, em todo o Vale do Ave, por um sistema multimunicipal. São, também, geridas pela Vimágua redes de drenagem de águas residuais com ligação a fossas colectivas situadas, quase exclusivamente, em loteamentos.

Também nesta actividade operacional, os objectivos traçados visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, passando pela concretização dos seguintes pontos:

- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Resíduos sólidos urbanos

Na sequência da delegação de competências, de acordo com os Estatutos, no que concerne à prestação dos serviços de recolha selectiva e contentorizada de resíduos sólidos urbanos, foi celebrado entre a Vimágua e a Câmara Municipal de Guimarães um Contrato-Programa, cuja vigência se iniciou a partir de 1 de Janeiro de 2005 e cessou no final de 2007.

Investimentos

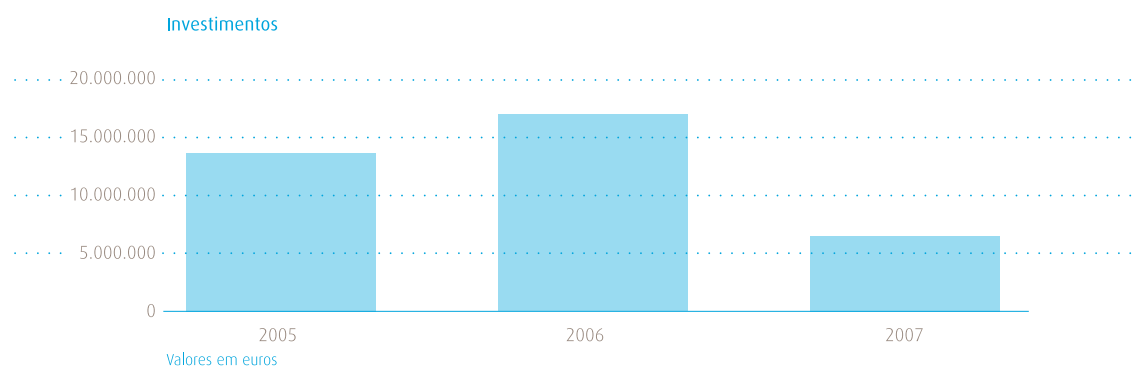
O exercício económico findo caracterizou-se, ao nível dos objectivos de investimento da empresa, pela conclusão dos projectos de investimento de expansão e respectiva operacionalização e pelo planeamento de projectos de investimento futuro.

Está cumprido o objectivo e compromisso, de cobertura das redes públicas, assumido com os Municípios de Guimarães e Vizela e, acima de tudo, com a comunidade a quem temos o dever de prestar um serviço de qualidade.

Os Projectos executados fixaram-se na prossecução de taxas de cobertura na ordem dos 95%, no que concerne às redes de abastecimento de água, e na ordem dos 80%, no que respeita às redes de drenagem de águas residuais, taxas de cobertura ao nível dos países mais desenvolvidos da União Europeia.

A esmagadora maioria dos investimentos concluídos corresponde a obras de expansão de redes, assumindo, também, valor e importância expressiva as obras de aumento de capacidade e melhoria da qualidade do sistema de captação e transporte de água em “alta”, das quais depende a manutenção do grau de operacionalidade, sustentabilidade e eficácia das redes existentes e das recém-construídas.

Em 2007 o Plano de investimentos da Vimágua teve uma realização financeira de €6.247.613, volume que comparativamente aos exercícios anteriores revela o fim de um ciclo de forte investimento de expansão, indubitavelmente o maior nível de investimento alguma vez realizado, em idêntico espaço temporal, na área geográfica onde a Vimágua intervém.



Globalmente a Vimágua investiu, desde o seu início de actividade, €54.536.335.

O investimento realizado foi, em parte, participado por verbas dos fundos comunitários, no âmbito do 3.º Quadro Comunitário de Apoio (QCA III) – FEDER, e dois Contratos-programa com o INAG.

Designação do Projecto	Montante de participação
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 2.ª Fase	€703.188
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 3.ª Fase	€1.858.970
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 4.ª Fase	€2.064.126
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Vizela	€1.331.496
Redes de Água e Saneamento - Frente Este de Guimarães	€991.396
Redes de Água e Saneamento - Frente Sudoeste de Guimarães	€845.212
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 5.ª Fase	€202.439
Total	€7.996.826

Contrato-programa	Montante de participação
INAG - Guimarães	€3.840.744
INAG - Vizela	€2.174.535
Total	€6.015.279

Os montantes de financiamento obtidos representaram menos de 20% do valor de investimentos em infra-estruturas constantes do Plano de investimentos realizados.

Com o aproximar do encerramento do 3.º Quadro Comunitário de Apoio, a unidade de gestão admitiu candidaturas à designada BOC – Bolsa de Overbooking, à qual candidatamos todos os projectos de investimento, sem participação e em conclusão. Todos eles obtiveram a aprovação e homologação do organismo de gestão, ficando a respectiva participação dependente das verbas que sejam disponibilizados pelos projectos não cumpridos e aprovados no âmbito do quadro comunitário.

A situação destes projectos no final do ano era a seguinte:

Designação do Projecto	Investimento elegível	Compart.	Obs.
Redes de água e saneamento - Frente Sudeste de Guimarães	€2.708.952,00	65%	Homologada*
Redes de água e saneamento - Frente Sudoeste de Guimarães - 2.ª Fase	€661.314,00	65%	Homologada*
Redes de água e saneamento - Frente Nordeste de Guimarães	€2.323.392,00	65%	Homologada*
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase I	€1.145.536,00	65%	Homologada*
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase II	€2.554.170,00	65%	Homologada*
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase III	€1.954.737,00	65%	Homologada*
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase V	€655.669,00	65%	C/ verba disponibilizada
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase VI	€584.436,00	65%	C/ verba disponibilizada
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase VII	€275.000,00	65%	Homologada*
Abastecimento de água a Vizela - Sistemas de adução e reservas	€994.324,00	75%	C/ verba disponibilizada

* dependem da disponibilização de verba na medida

Gestão de Clientes

A Missão e Cultura de actuação da Vimágua tem como pilares fundamentais os Valores já enunciados, pelos quais se pauta e os quais, simultaneamente, promove, no seu âmbito de actuação. A satisfação dos clientes, claramente assumida na Política de Gestão da Qualidade e Segurança adoptada, encerra em si aquele que será o principal Valor, pela sua importância intrínseca e, também, por ser aquele que pode aglutinar e sintetizar todos os outros.

O cliente está no centro da actividade e da gestão da Vimágua, ou seja, o principal objectivo é servir os nossos clientes com qualidade, eficiência e eficácia, pelo que aprofundamos em 2007, com diversas acções internas, o trabalho de sensibilização dos colaboradores para uma cultura e actuação consentânea com este objectivo.

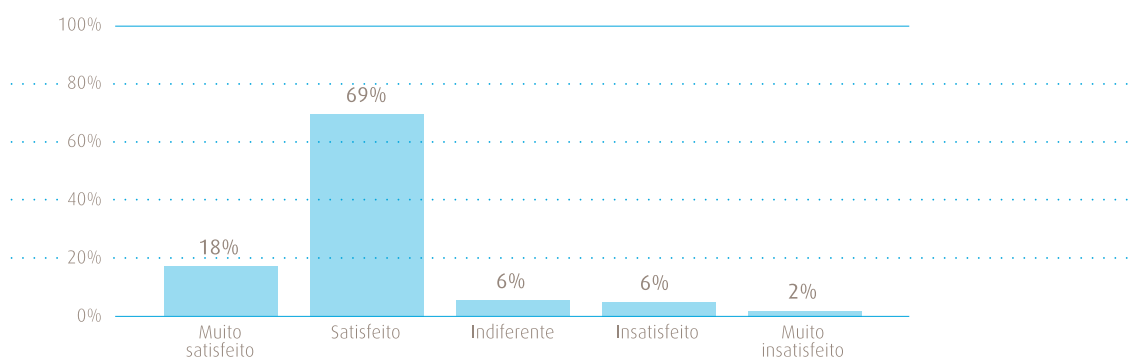
Sendo o cliente, inquestionavelmente, objecto de especial atenção, assume primordial relevância a monitorização da sua satisfação. Conhecer a percepção que os clientes têm do desempenho da Vimágua é essencial para aferir e ajustar processos com vista ao aumento dos seus níveis de satisfação. Este é o propósito subjacente ao procedimento definido pela Vimágua para o efeito.

Em Fevereiro de 2007 foi realizada uma pesquisa e avaliação de satisfação dos clientes. A informação foi recolhida através de um questionário disponibilizado aos clientes que se dirigiram ao atendimento da Vimágua, na sede e no posto de Vizela. Foram recolhidos 420 questionários, sendo os clientes que os responderam residentes em 52 diferentes freguesias do âmbito geográfico da Vimágua.

Nível de satisfação

Os resultados em termos de satisfação dos clientes Vimágua são apresentados nos gráficos seguintes.

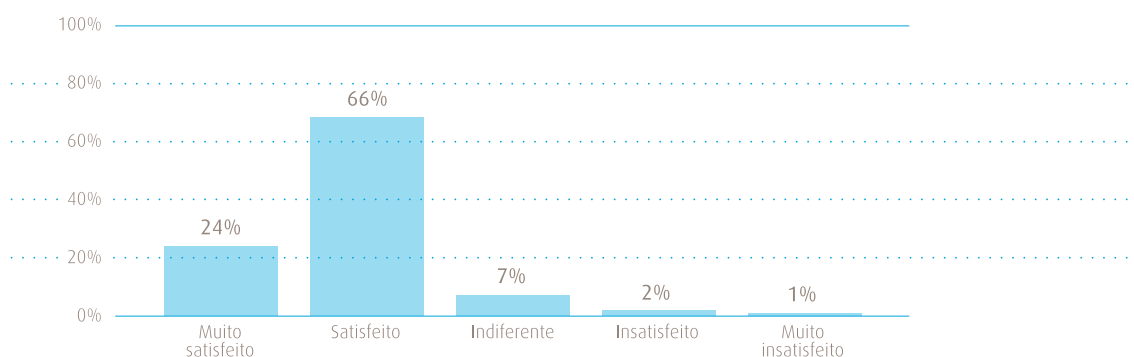
Rapidez e eficácia



87% dos clientes estão “Muito satisfeitos” ou “Satisfeitos” com os serviços de atendimento ao nível da rapidez e eficácia.

8% estão “Insatisfeitos” ou “Muito insatisfeitos”.

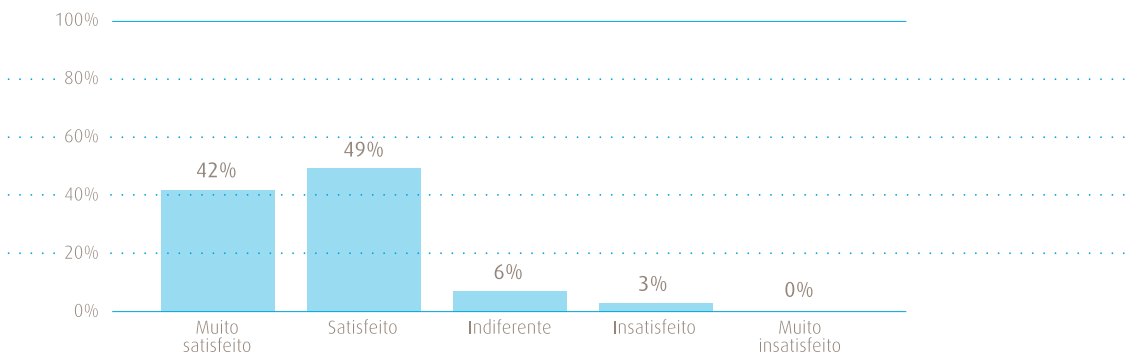
Qualidade dos colaboradores



90% dos clientes estão “Muito satisfeitos” ou “Satisfeitos” com os serviços de atendimento ao nível da qualidade dos colaboradores.

3% estão “Insatisfeitos” ou “Muito insatisfeitos”.

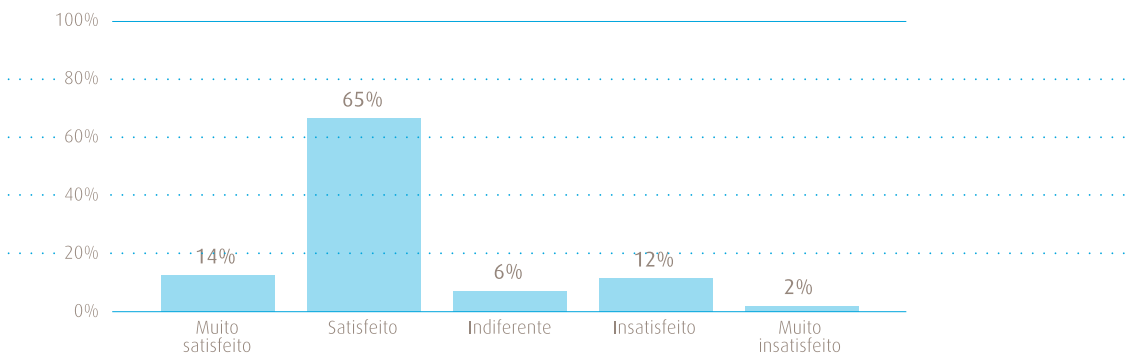
Qualidade das instalações



91% dos clientes estão “Muito satisfeitos” ou “Satisfeitos” com os serviços de atendimento ao nível da qualidade das instalações.

3% estão “Insatisfeitos”.

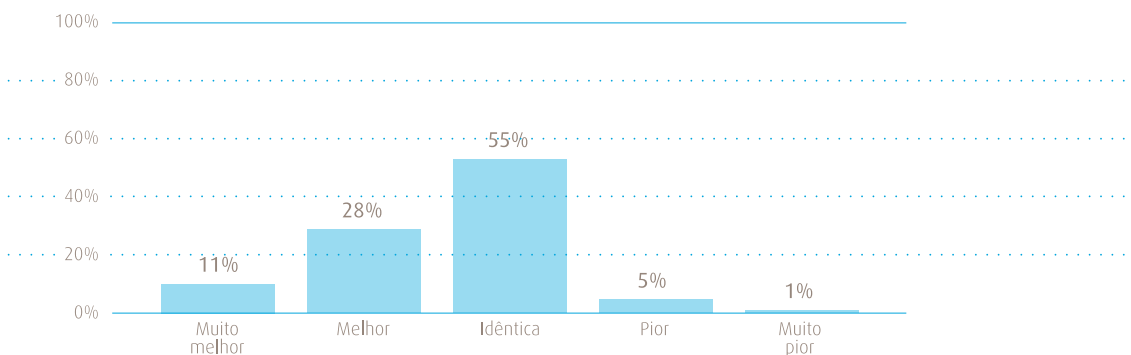
Satisfação com os serviços prestados



79% dos clientes estão “Muito satisfeitos” ou “Satisfeitos” com os serviços prestados (fornecimento de água e saneamento).

14% estão “Insatisfeitos” ou “Muito insatisfeitos”.

Vimáguas comparada com outras empresas

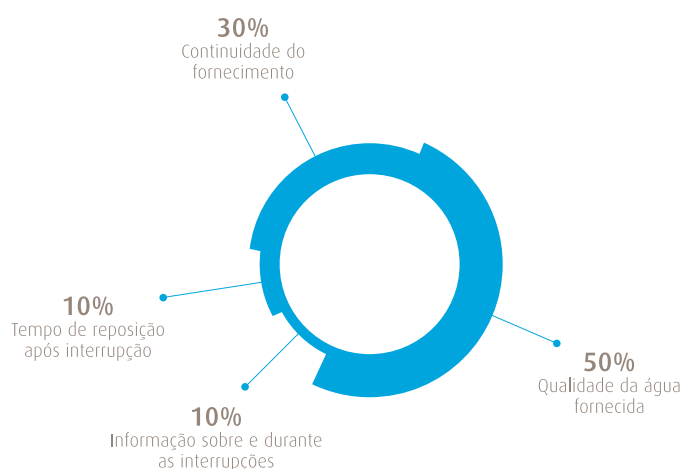


39% dos clientes indicam que a Vimágua é "Muito melhor" ou "Melhor" que outras empresas de serviços essenciais (electricidade, telefone, gás).

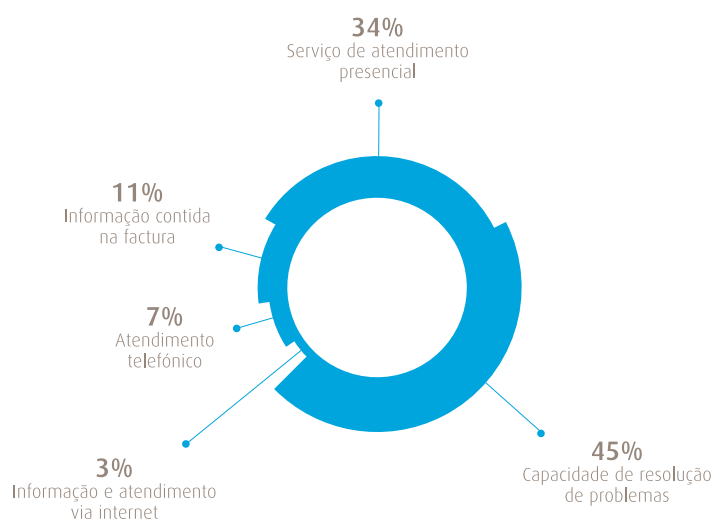
55% consideram a Vimágua "Idêntica".

Atributos com maior impacto

Os dados obtidos quanto à valoração dos clientes dos atributos relativos ao fornecimento de serviço revelam que metade atribui maior importância à "Qualidade da água fornecida".



No que concerne ao relacionamento da Vimágua com os clientes, a maioria privilegiou a "Capacidade de resolução de problemas" e o "Serviço de atendimento presencial".



Cientes em números

O número total de clientes, em 31 de Dezembro de 2007, era de 53.140 representando uma taxa de crescimento anual de 2,5%.

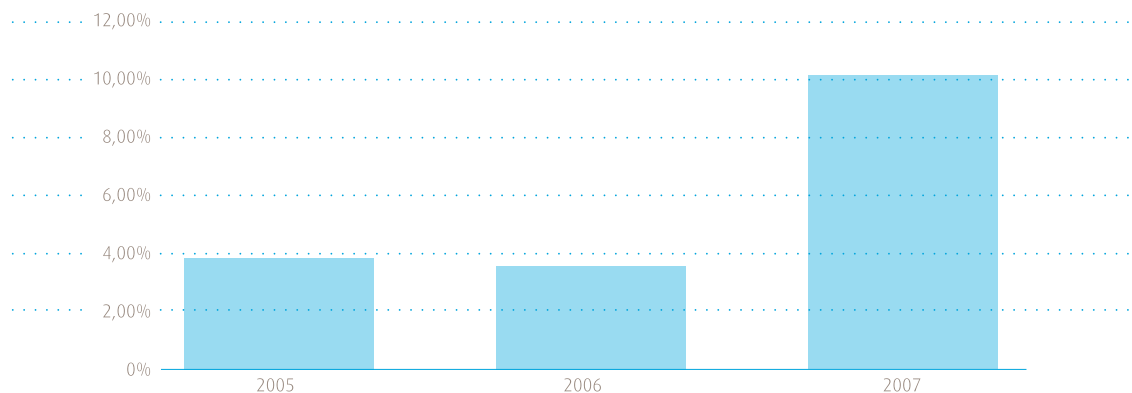
Tipo de cliente	2005	2006	2007
Estado	89	80	84
Autarquias	474	495	527
Instituições	243	255	267
Com./Ind./Serviços...	6.282	6.399	6.550
Doméstico	41.708	42.781	45.711
Consumos próprios		1	1
Total	48.796	50.011	53.140

Também ao nível do número de clientes, 2007 foi um marco, obtivemos o maior crescimento anual, quer em termos absolutos quer em termos relativos. Encerramos o exercício com mais 3.129 clientes, ao que corresponde uma taxa de crescimento anual de 6,26%. O grupo de clientes que registou a esmagadora maioria do crescimento foi o doméstico, ascendendo a mais de 91% do total, quando na passado representava cerca de 85%. Este é inquestionavelmente o resultado da expansão dos serviços públicos aos anéis externos dos concelhos, onde o peso dos serviços e indústrias é menor, mas onde um grande número de pessoas passou a contar com a Vimágua como parceira de saúde pública, ambiente e qualidade de vida.

Um indicador significativo do crescimento das redes instaladas e crescimento do potencial de clientes é obtido pela variação do número de locais de consumo cadastrados com base nos novos ramais domiciliários disponibilizados aos potenciais utilizadores e após notificação para pagamento dos mesmos. Neste último ano tivemos um crescimento dos locais de consumo cadastrados na superior a 10%.

31-12-2005	31-12-2006	31-12-2007	Variação 2006/2007	
			Quant.	%
60.821	63.054	69.755	6.701	10,63%

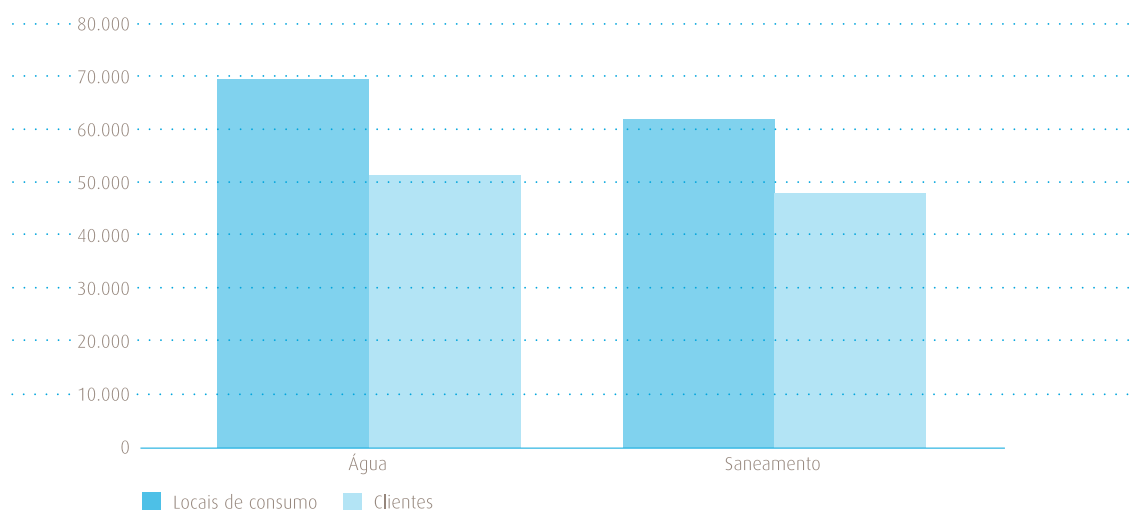
Taxa de crescimento anual



Em articulação com as revisões de processos e procedimentos, necessários à aplicação do novo Regulamento, nomeadamente daqueles que ligavam directamente com a contratação autónoma dos serviços de saneamento, fizemos em 2007 um trabalho de levantamento e registo da diferenciação entre locais de consumo servidos com redes de água e/ou redes de saneamento.

Passamos, também, a obter uma diferenciação dos nossos clientes de água e clientes de saneamento. O quadro abaixo ilustra estes indicadores no final de 2007.

Tipo de contratos	Água	Saneamento
Locais de consumo	69.541	63.634
Clientes	52.679	48.397
% Adesão	75,75%	76,06%

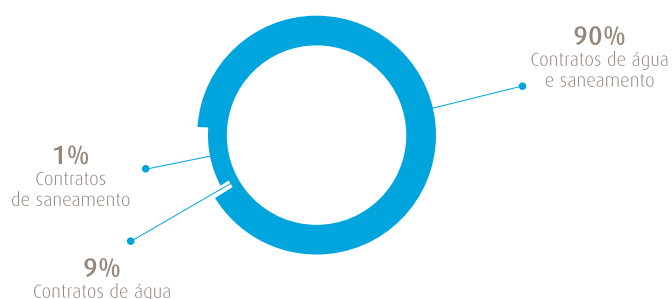


As percentagens de adesão de clientes aos serviços da Vimágua situou-se à volta dos 76%, valor que se pretende seja melhorado.

A partir de 2007 passamos a ter três tipologias de contratos: contratos de saneamento; contratos de água e saneamento e contratos de água.

Tivemos que proceder ao levantamento das habitações ligadas ao saneamento, sem ligação de água, os quais foram notificados para, no âmbito das novas disposições regulamentares, efectuarem o correspondente contrato de prestação de serviços. Este trabalho foi iniciado em Outubro, podendo-se dizer que os resultados obtidos superaram as expectativas mais optimistas.

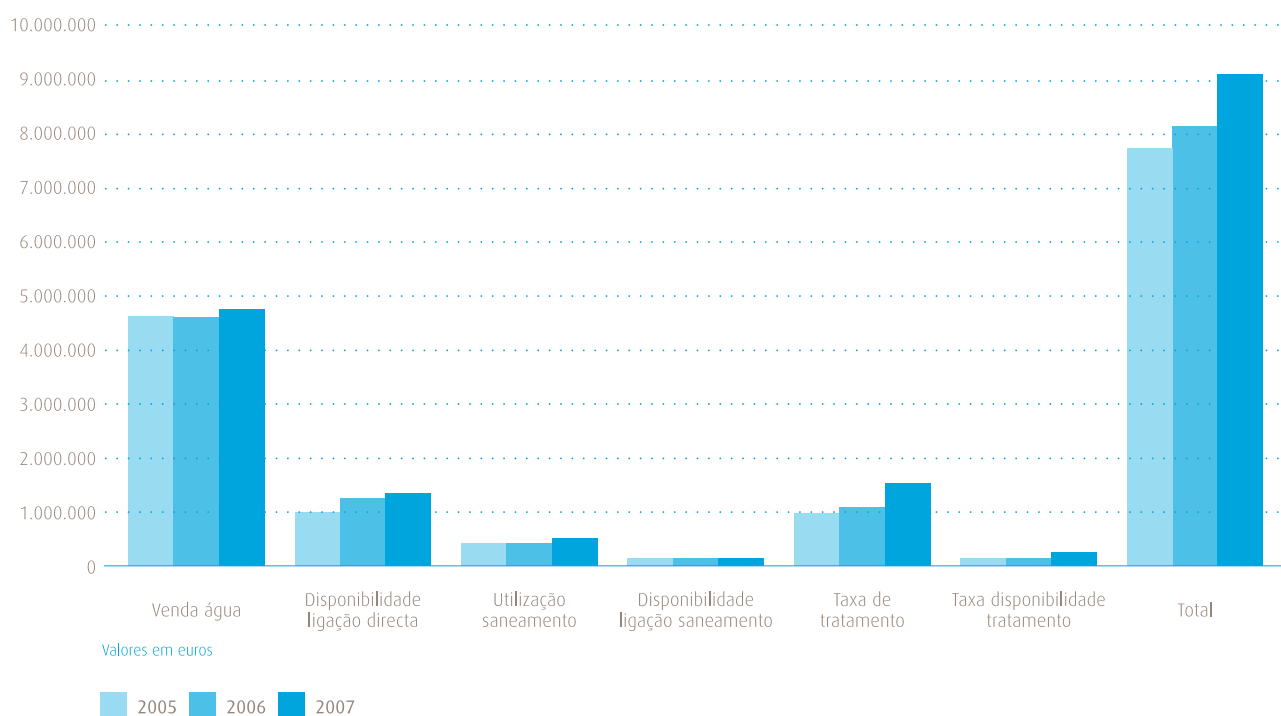
Tipo de contratos	2007
Contratos saneamento	456
Contratos água e saneamento	47.947
Contratos água	4.737
Total	53.140



A mudança introduzida ao nível da contratação do saneamento é de primordial importância pois conduz a que todos aqueles que usufruem do serviço quer tenham ou não ligação à rede de água, passem a pagá-lo. É acima de tudo uma medida de justiça e de reforço na aplicação a todos do princípio poluidor-utilizador/pagador.

A facturação periódica de clientes, referente aos serviços prestados pela Vimágua, totalizou no exercício de 2007 o valor €9.252.757, representando um crescimento de 12,12% relativamente a 2006, a maior taxa de crescimento anual destes proveitos desde o início de actividade da Vimágua.

Actividade	2005	2006	2007
Abastecimento de água			
Venda água	€4.552.249	€4.608.763	€4.841.145
Disponibilidade de ligação	€1.000.000	€1.322.274	€1.439.301
Drenagem de águas residuais			
Utilização	€548.204	€563.753	€618.356
Disponibilidade de ligação	€235.494	€257.836	€283.940
Tratamento de águas residuais			
Taxa de tratamento	€1.073.826	€1.158.341	€1.675.168
Taxa de disponibilidade	€301.606	€341.253	€394.846
Total	€7.711.380	€8.252.220	€9.252.757



Recursos Humanos

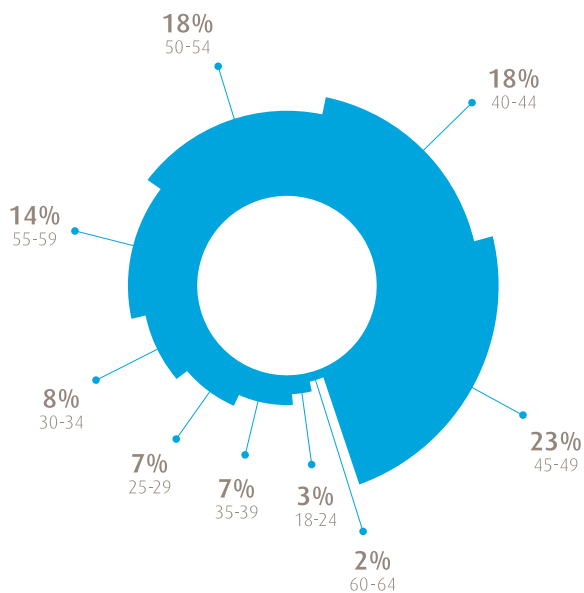
A política e gestão dos recursos humanos da Vimágua desenvolveu-se de acordo com as orientações definidas para o período e de forma integrada e articulada com os objectivos da empresa, com vista à melhoria dos serviços públicos prestados às populações e ganhos de eficácia da gestão global da Vimágua, nas diferentes vertentes.

Evolução

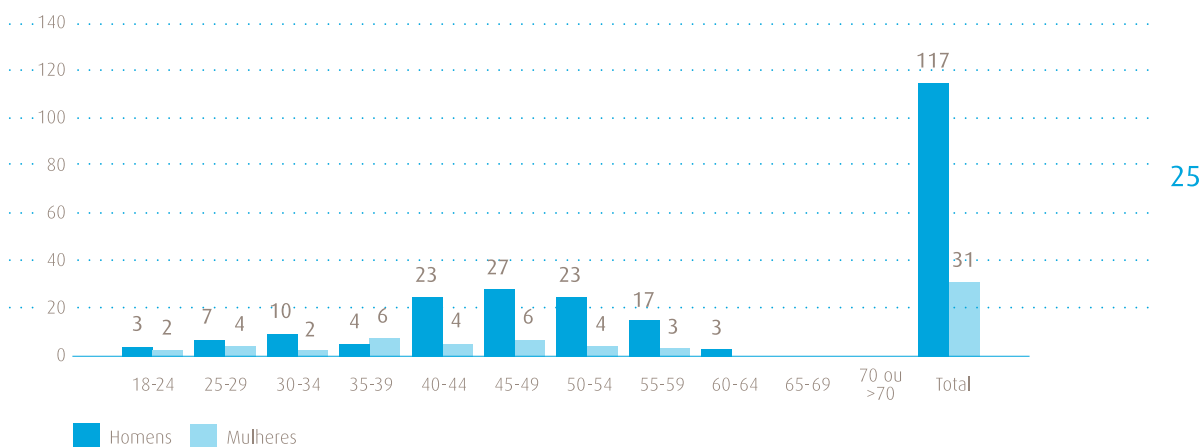
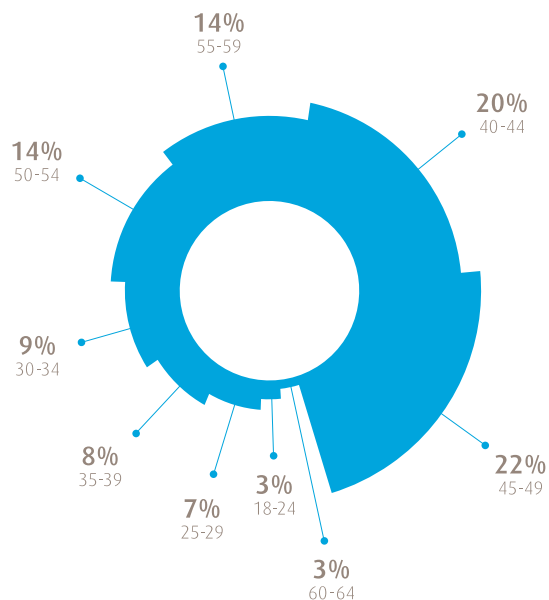
Importa, neste capítulo, salientar alguns indicadores que revelam aspectos evolutivos da estrutura de recursos humanos da Vimágua.

Em 31 de Dezembro de 2007 o número de efectivos da Vimágua foi de 148. A distribuição por grupos etários revela que 73% têm quarenta ou mais anos, menos 2% que no ano anterior.

2007



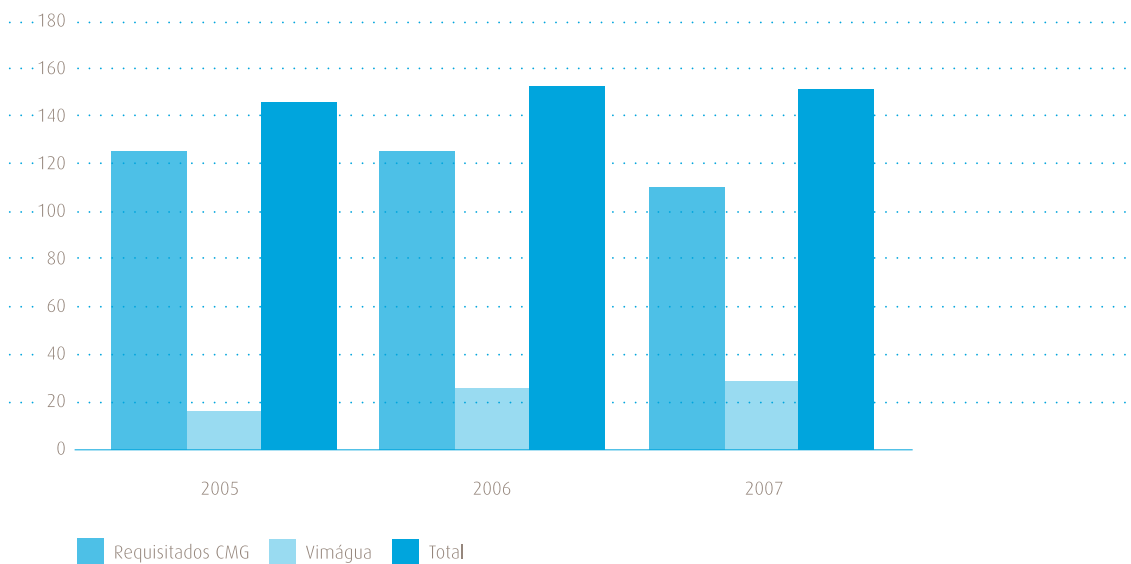
2006



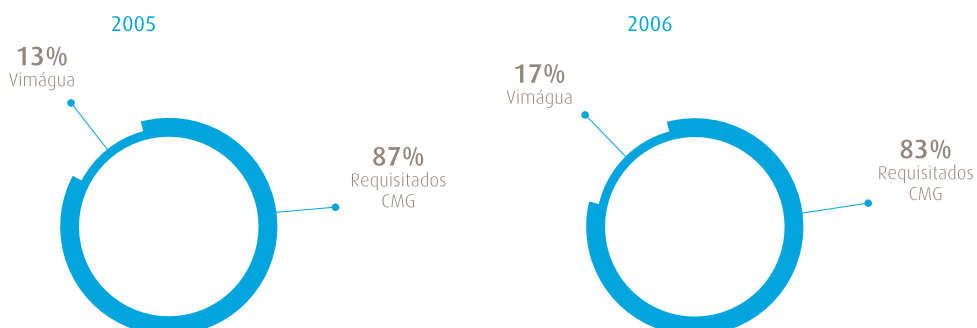
No que concerne ao nível de escolaridade regista-se, ainda que de forma modesta, o aumento de efectivos nos grupos de mais elevado nível de escolaridade, em contraponto com a diminuição nos níveis de menor escolaridade.

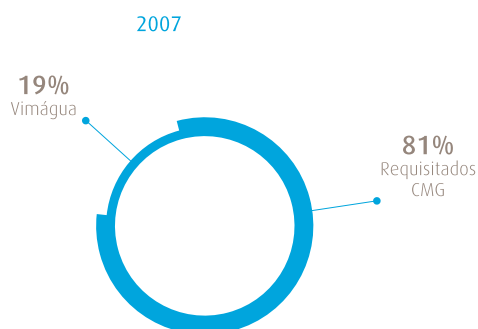
Nível de escolaridade	2005	2006	2007
4 anos de escolaridade	73	75	71
6 anos de escolaridade	17	14	14
9 anos de escolaridade	30	32	32
11 anos de escolaridade	2	3	3
12 anos de escolaridade	13	13	13
Bacharelato	4	5	5
Licenciatura	7	9	10
	146	151	148

O quadro de efectivos da Vimágua é composto por funcionários requisitados à Câmara Municipal de Guimarães, os quais integravam o quadro dos Serviços Municipalizados à data de criação da empresa, e funcionários entretanto recrutados, designados nos quadros seguintes como Vimágua.



A percentagem de requisitados baixou dos 87%, em 2005, para os actuais 81%.





Formação

A Vimágua promoveu e desenvolveu um conjunto de acções com o objectivo de valorizar, racionalizar e qualificar os Recursos Humanos.

A realização conseguida nos domínios da formação apresenta-se nos quadros seguintes.

Tipo de Acção	Horas de formação		
	2005	2006	2007
Internas		96	1380
Externas	991	52	206
Total	991	148	1586

Tipo de Acção	N.º de Participantes		
	2005	2006	2007
Internas		63	88
Externas	79	8	15
Total	79	71	103

Os números plasmam os objectivos de maior qualificação dos colaboradores pelo recurso a acções de formação e sensibilização, orientadas para as necessidades específicas dos serviços prestados pela empresa

Serviços Médicos e Medicina do Trabalho

No domínio da medicina do trabalho realizaram-se 146 exames médicos, repartidos por exames de admissão (3), exames periódicos (135) e exames ocasionais e complementares (8).

No âmbito destes serviços foram efectuadas 5 visitas do médico de medicina do trabalho aos postos de trabalho ao longo do ano.

Durante o ano de 2007, no âmbito da promoção da saúde, foram realizadas duas campanhas: anti-tabaco e diabetes. Foram feitos rastreios de doença – diabetes, doença pulmonar obstrutiva crónica e sistema auditivo.

Política de Qualidade e Segurança

A certificação do **Sistema de Gestão integrada da Qualidade e Segurança**, obtida em 2006, são indicadores objectivos da preocupação da Empresa em prestar, de forma transparente, um conjunto de serviços de primeira necessidade, fiáveis e de manifesta qualidade.

É importante que uma entidade de acreditação tenha reconhecido o mérito do sistema de gestão da Vimágua, resultando num acréscimo de confiança no produto e serviços da empresa.

No que á gestão da qualidade concerne, a satisfação plena das necessidades e expectativas dos nossos Clientes é um factor determinante na nossa actuação como prestadores de um serviço público e um princípio fundamental do **Sistema de Gestão da Qualidade** desenvolvido e implementado.

Em matéria de Segurança, a avaliação sistemática dos riscos associados às nossas actividades, produtos e serviços, aliada à definição e implementação das melhores práticas e de um rigoroso cumprimento da legislação em vigor, contribuem para a promoção de boas condições de Segurança e Saúde.

Em 2007 foi realizado o primeiro simulacro na sede da Vimágua, o qual foi um teste, que obteve nota muito positiva, ao plano de emergência interno. Destacamos, ainda, o trabalho efectuado de medição do ruído, nos termos do Decreto-Lei n.º 182/2006, 6 de Setembro.

A Empresa continua firme no aperfeiçoamento dos seus processos de trabalho, assegurando a melhoria contínua a que se compromete com a certificação dos Sistemas, confirmada mais uma vez, pelas auditorias externas realizadas em 2006.

Comunicação e Educação

Cultural

O ano 2007 ficou marcado pela edição da “Mãe-d’água – Centenário do Abastecimento Público em Guimarães”. Resultado de um projecto desenvolvido em parceria com a Sociedade Martins Sarmento e com a colaboração de investigadores da Universidade do Minho.

A aposta num projecto desta natureza deveu-se à inequívoca necessidade de registar um marco que se reveste de grande simbolismo, visto representar o centenário de um serviço que, ao longo do tempo, se foi desenvolvendo e criando momentos históricos ímpares, momentos esses que coincidiram e coincidem com a melhoria das condições de vida das populações.

Esta é uma obra ímpar na região e que a Vimágua tem orgulho de ter editado.

Educação

No seguimento das opções tomadas em relação à área educativa, a Vimágua lançou em 2007, em linha de coerência com o trabalho até então desenvolvido, a campanha “Levamos a Vida até Si!”, cujo o público alvo é precisamente a comunidade escolar dos Jardins de Infância e do 1.º Ciclo do ensino básico.

Este trabalho foi desenvolvido em parceria com as Unidades de Saúde Pública de Guimarães e Vizela, tendo como objectivo promover o consumo seguro de água, salvaguardando a saúde e o ambiente.

O núcleo central deste projecto gravita em torno de uma garrafa reutilizável que a Vimágua irá disponibilizar a todos os Jardins-de-Infância e escolas do 1.º ciclo, do ensino básico.

Esta iniciativa enquadra-se na noção de serviço público que pauta a actividade da Vimágua. Não basta a execução de infra-estruturas é necessário, também, educar para a utilização destes sistemas que são construídos a pensar nas pessoas e para as pessoas.

+ do que um projecto, uma missão Por + e melhor saúde Por + e melhor ambiente

Responsabilidade Social

A água tem uma grande influência na saúde humana, além de essencial à nossa sobrevivência, tem imensas implicações laterais na saúde e qualidade de vida dos indivíduos e questões como quantidade e qualidade da água de abastecimento são factores decisivos, quando inferimos dos níveis de desenvolvimento e bem-estar numa determinada comunidade.

Todavia, o acesso à água em quantidade e qualidade desejáveis pode ficar condicionado por uma série de factores: índices de cobertura de redes aquém das necessidades, constantes interrupções no serviço, caudais insuficientes, água de deficiente qualidade química e microbiológica e custos elevados tendo em conta a capacidade e vontade de pagar este serviço.

Foi, com base nestes pressupostos, que no início de 2007, a Vimágua organizou, no âmbito da Campanha “As redes que nos unem...Uma campanha pela Saúde Pública, Qualidade de Vida, Ambiente e Urbanismo”, cujo arranque se deu, ainda, no ano de 2006, sessões de trabalho com os líderes locais, formadores de opinião e os maiores interessados na prossecução do interesse público, com vista ao esclarecimento da população acerca da importância dos sistemas públicos de água e saneamento nas suas vidas.

Nestas sessões estiveram presentes representantes quer das Unidades de Saúde Pública de Guimarães e Vizela quer da Sub-Região de Saúde de Braga quer do Instituto Nacional de Saúde, Dr. Ricardo Jorge, quer, por último, da Vimágua.

Esta foi uma etapa importante da campanha, com resultados que superaram francamente as nossas expectativas. Não só os líderes locais se mostraram receptivos às mensagens que aí foram veiculadas, como solidários com relação à missão que lhes foi proposta, sensibilizar a população para o consumo de uma água segura e para o tratamento adequado das águas residuais.

Situação Económica e Financeira

A evolução da situação Económica da Vimágua espelha, entre outras, a realidade de uma empresa em fase inicial de ciclo de grande expansão e características de uma gestão orientada para o equilíbrio da exploração, a médio e longo prazo, de um serviço público de cariz essencial, que procura níveis de atendimento e padrões de qualidade elevados sem onerar excessivamente os orçamentos familiares. Assim sendo a política tarifária adoptada visa promover no médio prazo o equilíbrio económico-financeiro sustentável da empresa.

O resultado líquido do exercício foi negativo no montante de €(1.734.387).

Resultados	2005	2006	2007
Resultados operacionais	-1.118.687	-1.302.166	-1.402.964
Resultados financeiros	-339.858	-908.728	-1.258.400
Resultados correntes	-1.458.545	-210.894	-2.661.364
Resultados extraordinários	375.329	315.573	930.555
Resultados antes impostos	-1.083.216	-1.895.320	-1.730.809
Imposto sobre o rendimento	1.941	3.175	3.578
Resultado líquido do exercício	-1.085.157	-1.898.495	-1.734.387

Valores em euros

Assistimos em 2007 a uma ligeira melhoria do resultado líquido do exercício, realçando-se que foi melhor que o previsto no Plano de viabilidade económica e financeira, de médio e longo prazo, aprovado em Novembro pela Vimágua e pelos Municípios, o que nos permite reforçar a convicção que não teremos surpresas negativas na implementação das medidas então propostas e aprovadas.

Contrariamente ao resultado líquido, os resultados operacionais e correntes baixaram, em resultado do acréscimo de amortizações do imobilizado, fruto da entrada em funcionamento de novas redes, sendo a utilização efectiva ainda reduzida, fruto do hiato temporal existente entre a entrada em funcionamento das infra-estruturas e a adesão dos clientes.

Os resultados extraordinários são positivos com tendência fortemente crescente, resultante sobretudo da imputação ao exercício do proveito dos subsídios ao investimento.

Os resultados financeiros são negativos, com significativo crescimento, contribuindo fortemente para os resultados líquidos negativos. Tais resultados ficam-se a dever ao pagamento de juros nas empreitadas, com acordo de pagamento a doze anos, e juros de empréstimos bancários, sendo os primeiros os mais significativos.

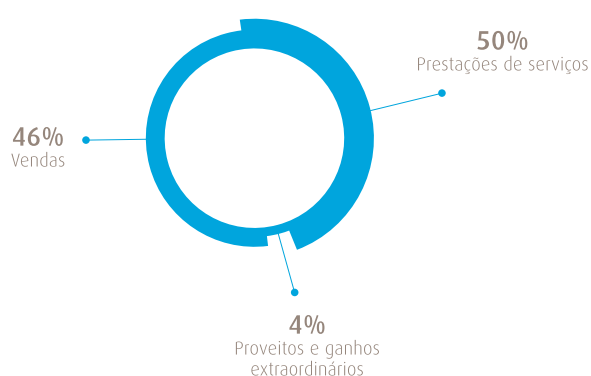
Os proveitos totais atingiram os €12.483.432, tendo crescido 21,76% comparativamente ao ano anterior. Representou um acréscimo muito significativo, em valor relativo e absoluto.

Proveitos	2005	2006	2007	Variação 06/07	
				Valor	%
Vendas	4.552.249	4.614.378	4.855.677	241.299	5,23%
Prestações de serviços	4.879.761	5.165.728	6.554.950	1.389.222	26,89%
Proveitos e ganhos financeiros	4.887	8.165	5.716	-2.449	-30,00%
Subsídios à exploração		6.601	12.755	6.153	93,21%
Proveitos e ganhos extraordinários	439.026	457.346	1.054.334	596.989	130,53%
Total	9.875.923	10.252.218	12.483.432	2.231.213	21,76%

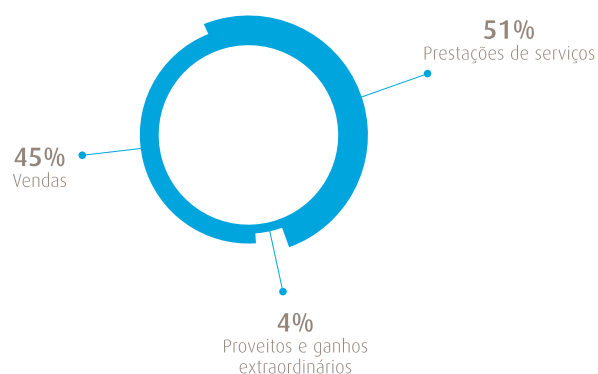
Valores em euros

De salientar a variação das prestações de serviços, 26,89%, que se ficam a dever, essencialmente, ao crescimento da facturação dos serviços de saneamento.

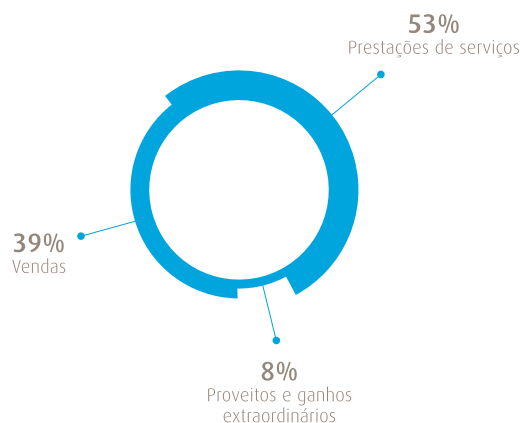
Estrutura de proveitos 2005



Estrutura de proveitos 2006



Estrutura de proveitos 2007



As vendas representavam em 2005 46% do total, sendo quase exclusivamente relativas a venda de água, passaram a 39%, tendo as prestações de serviços, maior rubrica de proveitos, ascendido aos 53%.

A rubrica de subsídio à exploração é referente ao subsídio à formação obtido no âmbito de uma candidatura aprovada ao programa FORAL.

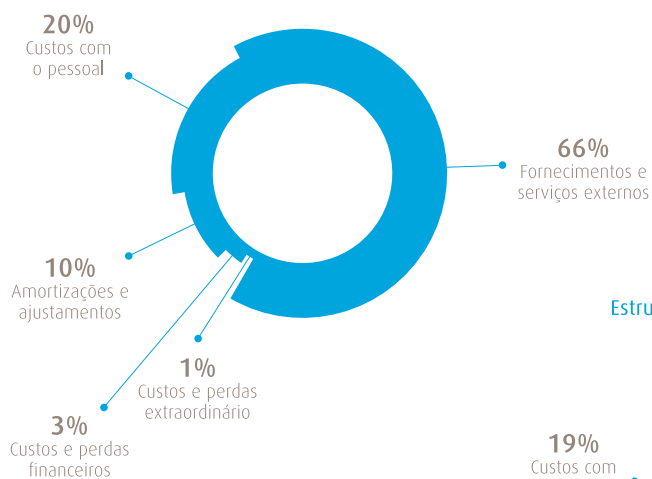
Os custos totais do exercício de 2007, no valor de €14.204.332, cresceram 16,93% comparativamente ao ano anterior, taxa de crescimento inferior à registada nos proveitos.

Custos	2005	2006	2007	Variação 06/07	
				Valor	%
Custo merc. Vendidas e matérias consumo	45.157	31.700	34.619	2.918	9,21%
Fornecimentos e serviços externos	7.175.827	7.634.912	8.131.434	496.521	6,50%
Impostos	8.065	38.025	81.648	43.624	114,72%
Custos com pessoal	2.212,519	2.281.623	2.364.139	82.516	3,62%
Outros custos operacionais	475	600	475	-125	-20,83%
Amortizações e ajustamentos	1.108.654	1.102.013	2.204.121	1.102.108	100,01%
Custos e perdas financeiras	344.745	916.893	1.264.116	347.223	37,87%
Custos e perdas extraordinárias	63.697	141.773	123.780	-17.993	-12,69%
Total	10.959.139	12.147.539	14.204.332	2.056.793	16,93%

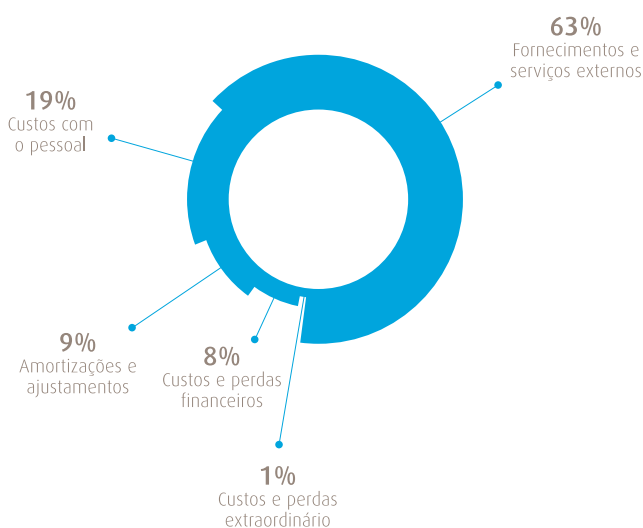
Valores em euros

O crescimento dos custos resulta, directamente, do impacto dos investimentos executados e colocados em funcionamento. De facto, as rubricas com crescimento mais significativos foram as amortizações e os custos e perdas financeiras, directamente relacionadas com os investimentos realizados.

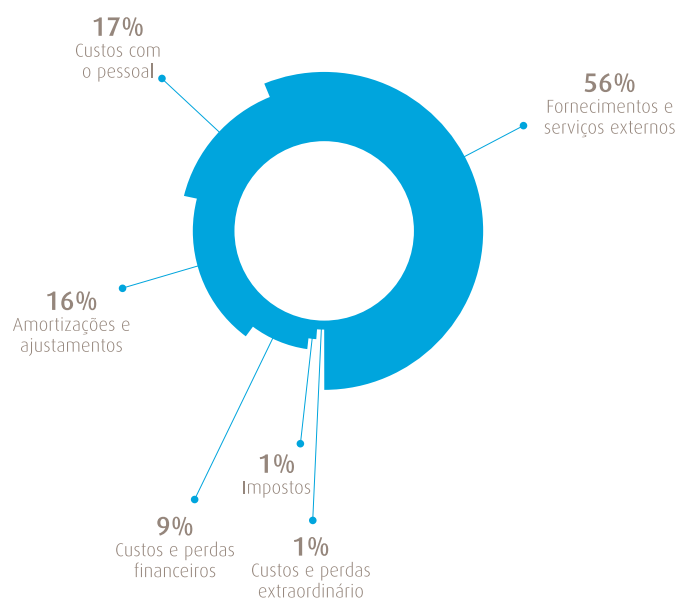
Estrutura de custos 2005



Estrutura de custos 2006



Estrutura de custos 2007



A rubrica mais significativa continua a ser dos fornecimentos e serviços externos, que representam 56% do total, sendo a segunda a dos custos com pessoal muito próxima da rubrica das amortizações. De facto as amortizações têm tido um ritmo crescente, em valor absoluto e em peso relativo, tendo atingido, em 2007, 16% do total de custos, a par dos custos e perdas financeiros, 9% do total de custos em 2007.

Pelo seu valor absoluto e peso relativo, na estrutura de custos da empresa, apresenta-se a decomposição da rubrica de fornecimentos e serviços externos.

Fornecimentos e serviços externos	2005	2006	2007
Sub-contratados-tratamento de águas residuais	1.147.457	1.592.038	1.700.013
Sub-contratados-resíduos sólidos	456.022	456.477	463.069
Electricidade	649.943	663.346	689.072
Locação do imobilizado	3.060.000	3.060.000	3.060.000
Conservação e reparação	757.513	733.464	991.474
Outros	1.104.893	1.129.589	1.227.806
Total	7.175.827	7.634.912	8.131.434

Valores em euros

A locação do imobilizado, paga às Câmaras Municipais, é o principal valor incluído nos fornecimentos e serviços externos, tendo perdido peso relativo em resultado do crescimento dos custos do contrato para tratamento das águas residuais.

O contrato de gestão da Vimágua altera profundamente, com efeitos a partir de 2008, a forma de relacionamento financeiro com os Municípios, tendo-se revogado os contratos de locação em vigor.

A situação patrimonial da Vimágua tem sido reforçada, como se conclui da análise dos seus balanços, tendo o activo líquido aumentado para 58 milhões de euros e o capital próprio atingiu o valor de 7,4 milhões de euros.

	2005	2006	2007	Variação 06/07	
				Valor	%
Activo					
Activo Fixo	29.254.398	44.981.433	49.035.353	4.053.920	9,01%
Activo Circulante	15.606.964	13.790.554	8.934.556	-4.855.998	-35,21%
Acréscimos e Diferimentos	72.431	70.572	87.131	16.559	23,46%
Total	44.933.794	58.842.558	58.057.039	-785.519	-1,33%
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio	4.901.724	6.063.229	7.388.842	1.325.613	21,86%
Passivo de M/L Prazo	8.935.029	18.908.511	15.126.727	-3.781.784	-20,00%
Passivo de Curto Prazo	14.688.059	17.178.835	17.747.776	568.941	3,31%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	16.408.982	16.691.983	17.793.695	1.101.712	6,60%
Total	44.933.794	58.842.558	58.057.039	-785.519	-1,33%

Valores em euros

Importa salientar que o crescimento do Capital Próprio se ficou a dever às prestações suplementares de capital, realizadas anualmente pelos Municípios desde 2003.

Quanto ao passivo, de médio prazo e de curto prazo, registou-se um decréscimo, resultado da menor facturação de investimentos. O passivo de médio respeita aos valores das empreitadas realizadas e em pagamento a 12 anos, na sua maioria, e empréstimos bancários.

Proposta de Aplicação dos Resultados

Nos termos do disposto na alínea f), do número 1, do artigo 19.º dos Estatutos da Vimágua, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo do Exercício de 2007, no montante de €1.734.387 (um milhão, setecentos e trinta e quatro mil, trezentos e oitenta e sete euros), seja transferido para a conta de Resultados Transitados da empresa.

Perspectivas Futuras

A conjuntura económica, social e sectorial não se apresenta, actualmente, com facilidades pelo que a nossa postura será de rigor, numa perspectiva cada vez mais empresarial. Não obstante as dificuldades que se nos colocam, procuraremos o desenvolvimento e a consolidação da empresa, conscientes da importância de manter a atenção permanentemente focalizada na necessidade de corrigir o caminho traçado, sempre que necessário.

Os objectivos programáticos da Vimágua, para o ciclo que se segue, são a Produtividade, Consolidação e Modernização. Para o próximo exercício as linhas de orientação para a realização daqueles objectivos, cujos principais indicadores e metas estão definidos no Contrato de Gestão, assentam nas seguintes bases:

- Racionalizar meios, promovendo a eficácia operacional dos sistemas, concentrando esforços na solidez e optimização da operacionalidade dos sistemas, sem comprometer o grau de satisfação dos clientes, accionistas, organismo regulador e demais partes interessadas;
- Realizar os investimentos em função de critérios objectivos e com garantia de eficiência económico-financeira da Vimágua;
- Reforçar os níveis de qualificação e a performance dos colaboradores da empresa.

Apostaremos na continuidade do desenvolvimento dos Sistemas de informação de gestão, os quais exigem reformulações e aperfeiçoamentos em numerosos processos logísticos, administrativos, contabilísticos e financeiros. Neste domínio, em 2008, implementaremos um novo software de gestão de clientes e um sistema informático de gestão documental, ambos integrados com os restantes sistemas de gestão. O sistema de gestão documental passará a gerir toda a correspondência e informações, entradas e saídas da empresa, eliminando parte substancial da circulação física dos processos.

Como referimos, no contrato de gestão está definida uma matriz de indicadores de desempenho para avaliação da actividade da Vimágua, cujas metas estamos apostados em alcançar. De salientar que os indicadores adoptados estão em consonância com o guia de avaliação de desempenho das entidades gestoras apresentado pelo organismo regulador do sector (IRAR).

Continuaremos a investir no aprofundamento da dinâmica de certificação do **Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança**, com melhoria contínua e cumprimento integral dos requisitos de qualidade do produto.

Considerações Finais

É, mais uma vez, com regozijo que o Conselho de Administração da Vimágua dá nota dos resultados obtidos pela Vimágua, que se ficaram a dever, claro está, ao saber, à arte e ao engenho dos seus colaboradores, em relação aos quais deixamos o nosso apreço e reconhecimento.

O ano de 2007 ficará marcado como o ano da extinção de um órgão social que tem vindo a acompanhar a empresa desde a sua criação, o Conselho Geral.

Este foi um órgão consultivo, do qual faziam parte os principais responsáveis políticos e representantes de diferentes áreas da sociedade.

Esta enorme representatividade social, conferia-lhe o carácter de fórum da polis, onde se apreciavam as grandes opções da empresa.

Embora extinto, pela transformação da empresa em sociedade anónima, o Conselho Geral ficará, sempre, na memória da Vimágua, pelo seu valioso contributo em todos os momentos da empresa.

A todos os Conselheiros um bem-haja, em especial ao Excelentíssimo Senhor José Leite Ferreira Lopes, quem presidiu ao Conselho Geral.

Aos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Vizela e seus respectivos Executivos; ao representante da Eco-Ave Sucatas C.I.R.L; aos Senhores Presidentes de Junta; ao Fiscal Único; aos funcionários; aos nossos clientes e na generalidade a todos os cidadãos Vimaranenses e Vizelenses, um Bem-haja pelo valioso contributo.

Por último, dirigimo-nos aos clientes da Vimágua, para lhes reafirmar que estarão sempre no centro das actividades e preocupações da empresa e para lhes garantir que a sua satisfação é e continuará a ser o desafio mais motivador de todos quantos estão envolvidos no projecto Vimágua, indubitavelmente, “pelo seu futuro...”

O Conselho de Administração

Presidente António de Azevedo e Castro

1.º Vogal Dinis Manuel da Silva Costa

2.º Vogal Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Contas

Balanco

Códigos das contas			31.12.2007		31.12.2006	
CEE	POC	Activo	Activo Bruto	Amort. e Ajustam.	Activo Líquido	Activo Líquido
C		Imobilizado				
I		Imobilizações Incorpóreas				
1	431	Despesas de instalação	1.247	1.247		
1	432	Despesa de investigação e Desenvolvimento	150	150		
2	435	Projectos e Sistema de Gestão	913.553	895.825	17.728	272.882
3	434	Trespases				
4	441/6	Imobilizações em curso				
4	449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
			914.950	897.222	17.728	272.882
II		Imobilizações Corpóreas				
1	421	Terrenos e recursos naturais				
1	422	Edifícios e outras construções	185.450	17.126	168.324	92.349
2	423	Equipamento básico	22.454.027	4.567.197	17.886.830	7.031.729
2	424	Equipamento de transporte	323.112	214.443	108.668	61.960
3	425	Ferramentas e utensílios	4.186	1.252	2.934	2.984
3	426	Equipamento administrativo	550.914	311.603	239.310	268.351
3	427	Taras e vasilhame				
3	429	Outras Imobilizações corpóreas	171.539	107.042	64.497	73.839
4	441/6	Imobilizações em curso	30.547.063		30.547.063	37.177.339
4	448	Adiantamentos por conta de Imobilizações corpóreas				
			54.236.290	5.218.665	49.017.625	44.708.551
III		Investimentos Financeiros				
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo				
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo				
3	4112	Partes de capital em empresas associadas				
4	4122+4132	Empréstimos a empresas associadas				
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras				
6	4123+4133	Outros empréstimos concedidos				
6	4416	Imobilizações em curso				
6	447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
D		Circulante				
I		Existências				
1	36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	701.202		701.202	850.728
2	35	Produtos e trabalhos em curso				
3	34	Subprodutos desperdícios, resíduos e refugos				
3	33	Produtos acabados e intermédios				
3	32	Mercadorias				
4	37	Adiantamentos por conta de compras				
			701.202		701.202	850.728
II		Dívidas de Terceiros Médio e Longo prazo				
II		Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
1	211	Clientes c/corrente	2.293.825		2.293.825	1.714.895
1	212	Clientes - Títulos a receber				
1	218	Clientes de cobrança duvidosa	50.590	50.590		
2	252	Empresas do grupo				
3	253+254	Empresas participadas e participantes				
4	251+255	Outros accionistas (sócios)				
4	229	Adiantamentos a fornecedores	127.934		127.934	162.807
4	2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
4	24	Estado e outros entes públicos	126.247		126.247	3.173.434
4	262/6/7/8+221	Outros devedores	5.557.920		5.557.920	7.730.343
5	264	Subscritores de capital				
			8.156.515	50.590	8.105.925	12.781.479
III		Títulos negociáveis				
1	1511	Acções em empresas do grupo				
3	1521	Obrigações e tit. de part. em empresas do grupo				
3	1512	Acções em empresas associadas				
3	1522	Obrigações e tit. de part. em empresas associadas				
3	1513+1523+153/9-	Outros títulos negociáveis				
3	18	Outras aplicações de tesouraria				
IV		Depósitos Bancários e Caixa				
	12+13+14	Depósitos bancários	116.589		116.589	148.364
	11	Caixa	10.840		10.840	9.983
			127.429		127.429	158.347
E		Acréscimos e Diferimentos				
	271	Acréscimo de proveitos				231
	272	Custos diferidos	87.131		87.131	70.340
			87.131		87.131	70.571
		Total de amortizações		6.115.887		
		Total de ajustamentos		50.590		
		Total do Activo	64.223.516	6.166.477	58.057.039	58.842.558

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas Eva Maria Ferreira Salgado
 Direcção Administrativa e Financeira Paula Alexandrina Coelho Fernandes
 Conselho de Administração António de Azevedo e Castro, Dinis Manuel da Silva Costa e Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Códigos das contas			Exercícios	
CEE	POC		31.12.2007	31.12.2006
		Capital Próprio e Passivo		
		Capital Próprio		
A		Capital	500.000	500.000
I	51	Acções (quotas) próprias - Valor nominal		
	521	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios		
	522	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios		
	53	Prestações Suplementares	12.240.00	9.180.000
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas)		
III	55	Ajustamento de partes de capital em filiais e assoc.		
	56	Reservas de reavaliação		
IV		Reservas		
1/2	571	Reservas legais		
3	572	Reservas estatutárias		
4	573	Reservas contratuais		
4	574 e 579	Outras reservas		
V	59	Resultados transitados	-3.616.771	-1.718.276
		Sub-Total	9.123.229	7.961.724
VI	88	Resultado líquido do exercício	-1.734.387	-1.898.495
	89	Dividendos antecipados		
		Total do Capital Próprio	7.388.842	6.063.229
		Passivo		
		Provisões para riscos e encargos		
1	291	Provisões para pensões		
2	292	Provisões para impostos		
3	293/8	Outras provisões para riscos e encargos		
		Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo		
1	231/11	Dívidas a instituições de crédito	2.202.240	950.000
2	2611	Fornecedores de Imobilizado	12.924.487	17.958.511
			15.126.727	18.908.511
		Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
1		Empréstimos por obrigações Convertíveis		
	2321	Não convertíveis		
	2322	Não convertíveis		
1	233	Empréstimos por títulos de participação		
2	231+12	Dívidas a instituições de crédito	5.000.000	3.000.000
3	269	Adiantamentos por conta de vendas		
4	221	Fornecedores c/c	7.536.617	6.546.439
4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	64	
5	222	Fornecedores - Títulos a pagar		
5	2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
5	252	Empresas do grupo		
7	253+254	Empresas participadas e participantes		
8	251+255	Outros accionistas (sócios)		
8	219	Adiantamentos de clientes		
8	239	Outros empréstimos obtidos		
8	2611	Fornecedores de imobilizado - c/c	3.257.635	5.929.390
8	24	Estado e outros entes públicos	78.644	50.337
8	262+263+264+265+267+268+211	Outros credores	1.874.815	1.652.670
			17.747.776	17.178.835
D		Acréscimos e Diferimentos		
	273	Acréscimos de custos	333.179	333.705
	274	Proveitos diferidos	17.460.517	16.358.278
			17.793.695	16.691.983
		Total do Passivo	50.668.197	52.779.329
		Total do Capital Próprio e do Passivo	58.057.039	58.842.558

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas Eva Maria Ferreira Salgado
 Direcção Administrativa e Financeira Paula Alexandrina Coelho Fernandes
 Conselho de Administração António de Azevedo e Castro, Dinis Manuel da Silva Costa e Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Demonstração de Resultados

Códigos das contas			Exercícios			
CEE	POC		31.12.2007		31.12.2006	
Custos e perdas						
A						
2.a)	61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
		Mercadorias				
		Matérias	34.619	34.619	31.700	31.700
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos		8.131.434		7.634.912
3		Custos com o pessoal:				
3.a)	641+642	Remunerações	1.992.429		1.932.427	
3.b)		Encargos sociais	278.793		244.475	
	643+644	Outros	92.917	2.364.139	104.721	2.281.623
4.a)	66/67	Amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo e ajustamentos	2.204.121		1.102.013	
				2.204.121		1.102.013
5	63	Impostos	81.648		38.025	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	475	82.123	600	38.625
		(A)		12.816.437		11.088.874
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683+684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros				
7	681+685/8	Juros e custos similares				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	1.264.116	1.264.116	916.893	916.893
		(C)		14.080.552		12.005.766
10	69	Custos e perdas extraordinárias	123.780	123.780		141.723
		(E)		14.204.332		12.147.539
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício	3.578	3.578		3.175
		(G)		14.207.910		12.150.714
13	88	Resultado líquido do exercício		-1.734.387		-1.898.495
				12.473.523		10.252.218
Proveitos e ganhos						
B						
1	71	Vendas:				
		Mercadorias				
		Produtos	4.855.768		4.614.378	
1	72	Prestações de Serviços	6.544.950	11.400.718	5.165.728	9.780.106
2		Variação da Produção				
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares				
4	74	Subsídios à exploração	12.755		6.601	
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		12.755		6.601
		(B)		11.413.473		9.786.708
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos de participações de capital				
6		Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros				
7		Outros juros e proveitos similares:				
	7811+7813/14	Relativos a empresas do grupo				
	+7819+7858	Outros	5.716	5.716	8.165	8.165
		(D)		11.419.188		9.794.873
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.054.334	1.054.334		457.346
		(F)		12.473.523		10.252.218
Resumo:						
Resultados operacionais: (B) - (A)				-1.402.964		-1.302.166
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)				-1.258.400		-908.728
Resultados correntes: (D) - (C)				-2.661.364		-2.210.894
Resultados antes de impostos: (F) - (E)				-1.730.809		-1.895.320
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)				-1.734.387		-1.898.495

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas Eva Maria Ferreira Salgado
 Direcção Administrativa e Financeira Paula Alexandrina Coelho Fernandes
 Conselho de Administração António de Azevedo e Castro, Dinis Manuel da Silva Costa e Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Demonstração de Fluxos de Caixa

Actividades Operacionais	31.12.2007	31.12.2006
Resultado Líquido do Exercício	-1.734.387	-1.898.495
Ajustamentos		
Amortizações (+)	2.204.121	1.102.016
Ajustamentos (+)		
Resultados Financeiros (-)	-1.258.400	-908.728
Aumento das Dívidas de Terceiros (-)		
Diminuição das Dívidas de Terceiros (+)	4.675.555	1.847.073
Aumento das Existências (-)		31.911
Diminuição das Existências (+)	149.526	
Aumento das Dívidas a Terceiros (+)		9.014.259
Diminuição das Dívidas a Terceiros (-)	6.465.085	
Diminuição dos Proveitos Diferidos (-)	12.755	
Aumento dos Proveitos Diferidos (+)		37.408
Aumento dos Acréscimos de Proveitos (-)		231
Diminuição dos Acréscimos de Proveitos (+)	231	
Aumento dos Custos Diferidos (-)	16.790	
Diminuição dos Custos Diferidos (+)		2.091
Aumento dos Acréscimos de Custos (+)		36.256
Diminuição dos Acréscimos de Custos (-)	527	
Ganhos de alienação de imobilizações (-)	1.600	
Perdas na alienação de imobilizações (+)		
(1) Fluxos das Actividades Operacionais	56.690	11.017.193
Actividades de Investimento		
Recebimentos Provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	1.600	
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento	1.114.994	209.336
Juros e Proveitos Similares	5.716	8.165
Dividendos		
Total	1.122.310	217.501
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	6.235.426	16.821.339
Imobilizações Incorpóreas	22.616	7.709
Total	6.258.042	16.829.048
(2) Fluxos das Actividades de Investimento	-5.135.732	-16.611.547
Actividades de Financiamento		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	3.252.240	3.450.000
Aumentos Capital, Prest. Suplementares	3.060.000	3.060.000
VND Acções (Quotas) Próprias		
Total	6.312.240	6.510.000
Pagamentos Respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos		
Juros e Custos Similares	1.264.116	916.893
Dividendos		
Reduções de Capital e Prestações Suplementares		
Aquisição de Acções (Quotas) Próprias		
Total	1.264.116	916.893
(3) Fluxo das Actividades de Financiamento	5.048.124	5.593.107
Variação de Caixa e seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-30.918	-1.246
Caixa e seus Equivalentes Início do Período	158.347	159.593
Caixa e seus Equivalentes Fim do Período	127.429	158.347

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas Eva Maria Ferreira Salgado
 Direcção Administrativa e Financeira Paula Alexandrina Coelho Fernandes
 Conselho de Administração António de Azevedo e Castro, Dinis Manuel da Silva Costa e Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Anexo ao Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na **Demonstração dos Fluxos de Caixa** com as rubricas do **Balanco**.

	2007	2006
Numerário	10.840	9.983
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	116.589	148.364
Depósitos Bancários não imediatamente mobilizáveis		
Equivalentes de caixa: Caixa e seus equivalentes	127.429	158.347

Valores em euros

Demonstração de Resultados por funções e por Actividade

	Exercícios	
	31.12.2007	31.12.2006
Vendas e prestações de serviços	11.400.718	9.780.106
Custo das vendas e prestações de serviços	-11.006.903	-9.459.618
Resultados brutos	393.815	320.488
Outros proveitos operacionais	1.067.331	463.947
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	-1.809.059	-1.628.655
Outros custos e perdas operacionais	-124.255	-142.373
Resultados operacionais	-472.167	-986.593
Custo líquido de financiamento	-1.258.642	-908.728
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	0
Resultados correntes	-1.730.809	-1.895.320
Impostos sobre os resultados correntes	-3.578	-3.175
Resultados correntes após impostos	-1.734.387	-1.898.495
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	-1.734.387	-1.898.495

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas Eva Maria Ferreira Salgado
 Direcção Administrativa e Financeira Paula Alexandrina Coelho Fernandes
 Conselho de Administração António de Azevedo e Castro, Dinis Manuel da Silva Costa e Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. Foram observadas as várias disposições do POC, designadamente princípios contabilísticos geralmente aceites e critérios valorimétricos.

3. Os critérios de valorimetria utilizados relativamente às várias rubricas do [Balanço](#) e [Demonstração dos Resultados](#) foram os seguintes:

Dívidas a Terceiros

Foram registadas pelo valor à data da factura.

Existências

As Matérias-Primas e os Materiais Diversos estão valorizados ao custo de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

Foi adoptado o sistema de inventário permanente.

Provisões e ajustamentos

Os ajustamentos de dívidas a receber foram constituídos para fazer face às dívidas de clientes de cobrança duvidosa, em obediência ao princípio contabilístico da prudência.

Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

Foram valoradas ao custo de aquisição acrescido das despesas suportadas até ao local de funcionamento.

Amortizações

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes (a partir do exercício inclusive, em que os respectivos bens entram em funcionamento), de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

Acréscimos e diferimentos

Os acréscimos e diferimentos foram efectuados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

7. Número médio de pessoas ao serviço

Funcionários 149

10. Movimentos ocorridos nas rubricas de Activo Imobilizado e respectivas Amortizações:

10.1 Activo Bruto

Rubricas	Saldos Iniciais	Reavaliação	Aumento	Alienação	Transferências e Abates		Saldo Final
					Débito	Crédito	
Imobilizações Incorpóreas							
Despesas de Instalação	1.247						1.247
Proj. Sist. Gestão e Desenv.	891.088		22.615				913.703
	892.335	0	22.615	0	0	0	914.950
Imobilizações Corpóreas							
Terrenos e Recursos Naturais							
Edifícios e Outras Construções	104.127		81.323				185.450
Equipamento Básico	9.803.017		12.651.010				22.454.027
Equipamento de Transporte	246.922		86.859	10.669			323.112
Ferramentas e Utensílios	4.017		169				4.186
Equipamento Administrativo	505.931		46.343	1.360			550.914
Taras e Vasilhames							
Outras Imobilizações Corpóreas	171.539						171.539
Imobilizações em Curso	37.177.339		5.603.267		12.233.544		30.547.063
Adiant. p/Conta Imob. Corpóreas							
	48.012.892	0	18.468.971	12.029	12.233.544	0	54.236.290

Valores em euros

10.2 Amortizações

Rubricas	Saldos Iniciais	Reforço	Regularizações		Saldo Final
			Débito	Crédito	
Incorpóreas					
Desp. de Instalação	1.247				1,247
Projectos e Sistema de Gestão	618.207	277.768	0	0	895.975
	619.454	277.768	0	0	897.222
Corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais					0
Edifícios e Outras Construções	11.778	5.348			17.126
Equipamento Básico	2.771.288	1.795.909			4.567.197
Equipamento de Transporte	184.962	40.150	10.669		214.443
Ferramentas e Utensílios	1.033	219			1.252
Equipamento Administrativo	237.581	75.382	1.360		311.603
Taras e Vasilhames					0
Outras Imobilizações Corpóreas	97.700	9.342			107.042
	3.304.342	1.926.352	12.029	0	5.218.665

Valores em euros

14. Imobilizado Corpóreo afecto à actividade €54.236.290

15. Bens em locação financeira

Matricula	Valor contabilístico	Valor da amortização acumulada
00-27-XM	€11.252,53	€11.252,53
00-19-XM	€11.252,53	€11.252,53
00-20-XM	€11.252,53	€11.252,53

21. Movimentos ocorridos nas contas de ajustamentos durante o exercício

	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos de dívidas a receber	€50.590			€50.590

23. Dívidas de cobrança duvidosa constantes no **Balanco**

Clientes €50.590

28. Não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

32. Garantias prestadas a favor da CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - na Caixa Geral de Depósitos:

Número	Valor
9015005329993	€80.000

Garantias a favor do Instituto de Estradas de Portugal, na Caixa Geral de Depósitos:

Número	Valor
90150010780870019	€50.000
90150014530870019	€250.000

37. Participação no capital subscrito que detêm pelo menos 20%

Câmara Municipal de Guimarães **89,50%**

40. Movimentos ocorridos no exercício em Capitais Próprios

46

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Dedução	Saldo Final
51 Capital	500.000			500.000
53 Prestações Suplementares	9.180.000	3.060.000		12.240.000
57 Reservas				0
59 Resultados Transitados	-1.718.276	-1.898.495		-3.616.771
Resultado Líquido Exercício	-1.898.495	-1.734.387	-1.898.495	-1.734.387
	6.063.229	-572.882	-1.898.495	7.388.842

Valores em euros

41. Demonstração de custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Mercadoria	Matérias Primas e de Consumo
Existências Iniciais		850.728
Compras		558.077
Regularizações de Existências		672.984
Existência Final		701.202
Custos do Exercício	0	34.619

Valores em euros

A rubrica **Compras** inclui valores que foram posteriormente imputados às rubricas **Fornecimentos e Serviços Externos**, **Custos com Pessoal** (vestuário) e **Imobilizado**, por via de **Regularização de Existências**.

42. Variação da Produção/Prestação de Serviços

Custo das Prestações de Serviços €11.007

43. Remunerações dos órgãos sociais €37.055

44. Vendas e Prestações de Serviços por Mercados

	Mercado Nacional
Vendas	€4.855.768
Prestação de Serviços	€6.544.950
	€11.400.718

45. Demonstração de Resultados Financeiros

Custos e Perdas	2007	2006
681 Juros suportados	1.225.667,73	911.549,94
685 Diferenças de Câmbio Desf.		
686 Desc. de p.p. concedidos	0,44	0,00
688 Out. custos e perdas Financeiros	38.447,69	5.342,58
Resultado Financeiro	-1.258.400,18	-908.727,63
Total	5.715,70	8.164,90

Valores em euros

Proveitos e Ganhos	2007	2006
781 Juros obtidos	5.473,48	4.947,34
785 Diferenças de Câmbio Favor		
786 Desc. de p.p. obtidos	227,66	3.217,56
788 Out. proveitos e ganhos Financeiros	14,55	
Total	5.715,69	8.164,90

Valores em euros

46. Demonstração de Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	2007	2006
691 Donativos		
692 Dívidas incobráveis		
693 Perdas em existências		
694 Perdas em imobilizações		
695 Multas e penalidades	422,70	3.763,19
697 Correções relativas Exercício Anterior	95.565,19	132.572,23
698 Out. Custos e Perdas Extraordinárias	27.791,86	5.437,08
Resultado extraordinário	930.554,46	315.573,32
Total	1.054.334,20	457.345,82

Valores em euros

Proveitos e Ganhos	2007	2006
791 Retituição de Impostos		
794 Ganhos em imobilizações	1.600,13	
795 Benefícios Outras Pen. Contr.	19.735,65	23.988,53
796 Reduções de amortizações e Provisões		
797 Correções relativas Exercício Anterior	1.205,46	1.601,52
798 Outros proveitos e ganhos Extraordinários	1.031.793,32	431.755,85
Total	1.054.334,50	457.345,90

Valores em euros

48. Para além do exposto nos pontos anteriores, não existem outras informações que sejam consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

Nota Final

Os pontos não mencionados neste [Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados](#) não têm aplicação à Empresa.



SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Relatório e Contas '07

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas

Em cumprimento do disposto na lei e no contrato de sociedade, compete-nos submeter à Vossa apreciação o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e parecer sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.**, com referência ao exercício findo em 2007 Dezembro 31.

Ao longo deste exercício, acompanhámos a actividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte.

Como habitualmente, o Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

Encerrando o exercício, analisámos o relatório do Conselho de Administração, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos.

Considerando que o relatório de gestão explana, com suficiente clareza, a evolução dos negócios sociais e que as demonstrações financeiras reflectem a correcta situação patrimonial da Empresa e os resultados das suas operações, somos de parecer que merecem ser aprovados:

- 1) O relatório de gestão, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, referentes ao exercício de 2007, apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2) A proposta de aplicação de resultados constante do mesmo relatório.

Porto, 2008 Março 31

O Fiscal Único

SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.,
representada por

(António de Jesus Pereira, R.O.C. n.º 773)

CAMPO 24 DE AGOSTO, 129 - 7º - 4300-504 PORTO - PORTUGAL
TELEFONE: (+351) 225 193 660 - FAX: (+351) 225 193 661
E-MAIL: santoscarvsroc@mail.telepac.pt - WEB: www.santoscarvsroc.pa-net.pt

PESSOA COLECTIVA 502 270 136, INSCRITA NA ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS SOB O Nº 71,
NO REGISTO DE AUDITORES DA COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS SOB O Nº 250
E NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO PORTO SOB O Nº 56440 - CAPITAL SOCIAL 50 000 EUROS

A MEMBER OF
SC INTERNATIONAL
The global business network



SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 2007 Dezembro 31 (que evidencia um total de € 58 057 039 e um total de capital próprio de € 7 388 842, incluindo um resultado líquido negativo de € 1 734 387), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;



SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Relatório e Contas '07

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.**, em 2007 Dezembro 31, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 2008 Março 31

SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.,
representada por

(António de Jesus Pereira, R.O.C. n.º 773)

vi**agua**

pelo seu futuro